

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AUTORES ROTEIRISTAS

mapeamento 2024

ABRA



Sumário

- 1 Sobre o Mapeamento
- 2 Metodologia
- 3 Pertencimento Geográfico
- 4 Identidade
- 5 Família, Filhos e Dependentes
- 6 Formação
- 7 Mercado de Trabalho
- 8 Conclusão e Encaminhamentos
- 9 Ficha Técnica

SOBRE O MAPEAMENTO

O Mapeamento da Associação Brasileira de Roteiristas busca conhecer e identificar o perfil das pessoas associadas à ABRA, oferecendo um retrato fiel e atualizado do cenário de roteiristas profissionais no Brasil. Através de uma pesquisa predominantemente quantitativa, reunimos dados sobre aspectos essenciais como gênero, raça, origem geográfica e condições profissionais, compondo um panorama que reflete a realidade e a diversidade da nossa classe.

Este levantamento é de fundamental importância para direcionar as ações da ABRA. Compreender quem somos e as condições em que atuamos nos permite construir uma associação mais representativa e alinhada com as necessidades dos roteiristas. Estes dados funcionam como base para o desenvolvimento de políticas e iniciativas que promovam equidade, inclusão e crescimento profissional, auxiliando as diretorias, comitês e grupos de trabalho na definição de estratégias e prioridades.

Em comparação com o Mapeamento de 2022, a edição de 2024 traz um aprofundamento em algumas questões chave, com novos indicadores que refletem as mudanças e avanços dos últimos anos. Nos dedicamos a captar não só as transformações demográficas, mas também as novas realidades enfrentadas pela profissão, ampliando nosso entendimento sobre os desafios e oportunidades que moldam o mercado de roteiro no Brasil.

Esperamos que esta nova edição contribua para o fortalecimento da nossa comunidade e sirva como uma ferramenta contínua de trabalho e reflexão para as próximas gestões da ABRA. Com esse retrato atualizado, seguimos comprometidos com a construção de um espaço mais inclusivo e justo para todas as roteiristas do país.

linguagem

Na redação do presente documento, optamos - como é de costume nas comunicações da ABRA - pela linguagem que representasse e acolhesse o máximo de pessoas que fazem parte da associação.

Por esse motivo, utilizamos, sempre que possível, os termos *pessoas associadas* e *pessoas roteiristas*. Nas situações em que a palavra *pessoas* foi omitida, optamos por mantê-la implícita, e, por consequência, considerar *associadas* e *roteiristas* no feminino.

Reforçamos que isso não significa que nada no Mapeamento se restringe a pessoas que utilizam o pronome feminino, mas simplesmente uma maneira de incorporar todas as *pessoas* na linguagem do relatório.

METODOLOGIA

ferramenta

O Mapeamento ABRA 2024 foi realizado de forma totalmente virtual, dentro da plataforma MINHA ABRA. Dessa forma, é garantido que todas as respostas foram enviadas por associadas da ABRA.

amostragem

Os dados utilizados para esse Mapeamento vem de duas fontes. A primeira delas é o que chamaremos de **Base Completa**. Ao entrar na ABRA, as associadas respondem perguntas sobre identidade e pertencimento geográfico. Como são dados mais perenes, eles foram utilizados nas sessões em que essas informações eram pertinentes. Essa Base Completa configura as respostas de 954 associadas, respondidas ao longo dos anos de 2023 e 2024.

Uma observação importante é que em alguns dados da Base Completa, algumas pessoas optaram por não responder. Por esse motivo, alguns dados não somam 954 - optamos por não inserir dados "vazios" para não poluir a representação gráfica.

Já a fonte **Questionário Mapeamento 2024** é composta pelas respostas da pesquisa específica que foi enviada para as associadas. As perguntas desse questionário tentam fazer um retrato da associação no momento atual - e também dos último dois anos -, e, portanto, lida menos com questões perenes de naturalidade e identidade, e mais com percepções e vivências de mercado. Esse questionário foi respondido por 559 associadas, em um crescimento de 21% em relação ao Mapeamento de 2022.

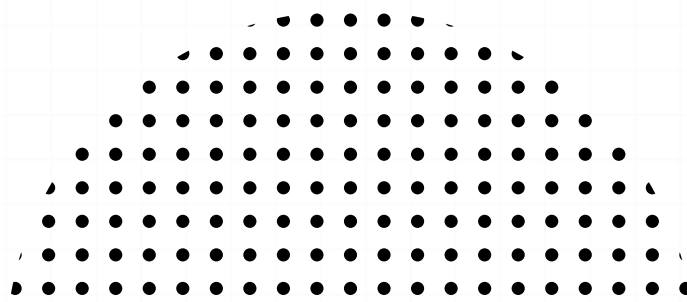
Cada informação divulgada no Mapeamento acompanha a origem dos dados que foram utilizados.

questionário mapeamento 2024

O questionário foi composto por 59 campos de pergunta e resposta divididos em 9 sessões, representando 2 sessões e 20 perguntas a mais em relação ao Mapeamento 2022

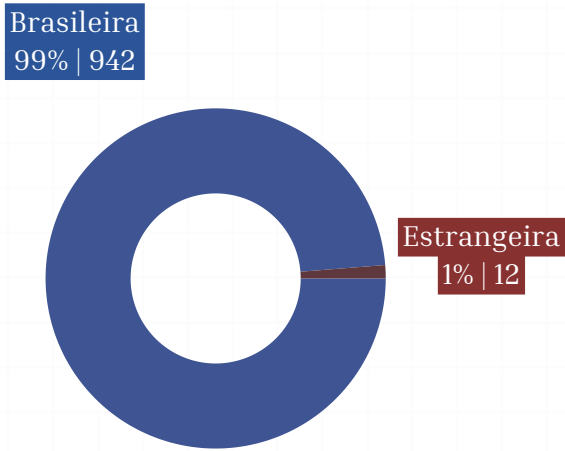
período mapeamento 2024

O questionário do Mapeamento 2024 foi respondido pelas associadas entre 25/09/2024 e 09/10/2024. Já as respostas da Base Completa foram respondidas entre 2023 e 09/10/2024.



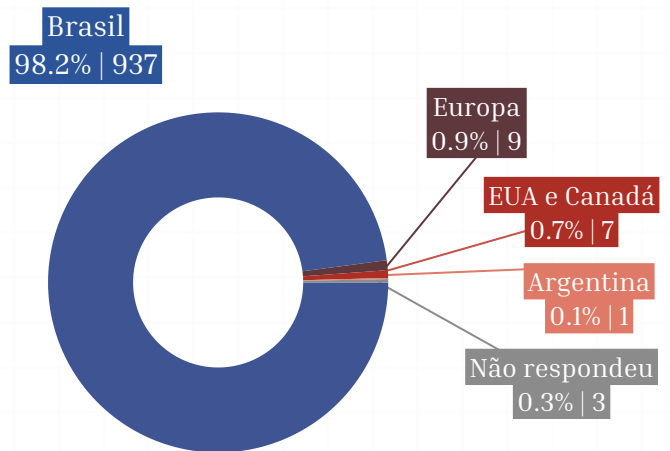
PERTENCIMIENTO GEOGRÁFICO

NATURALIDADE - PAÍS



Fonte: Base Completa

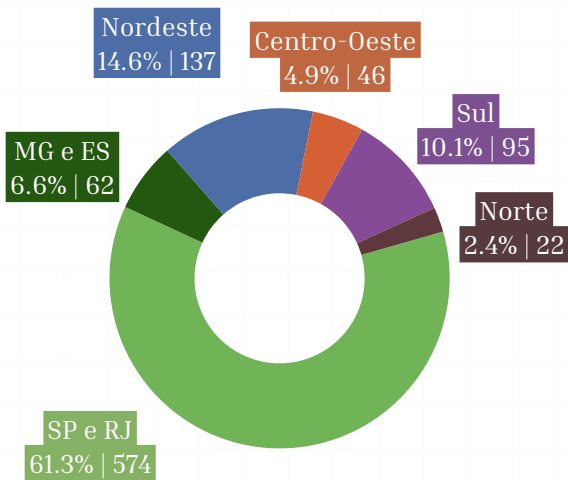
RESIDÊNCIA - PAÍS



Fonte: Base Completa

NATURALIDADE - REGIÕES

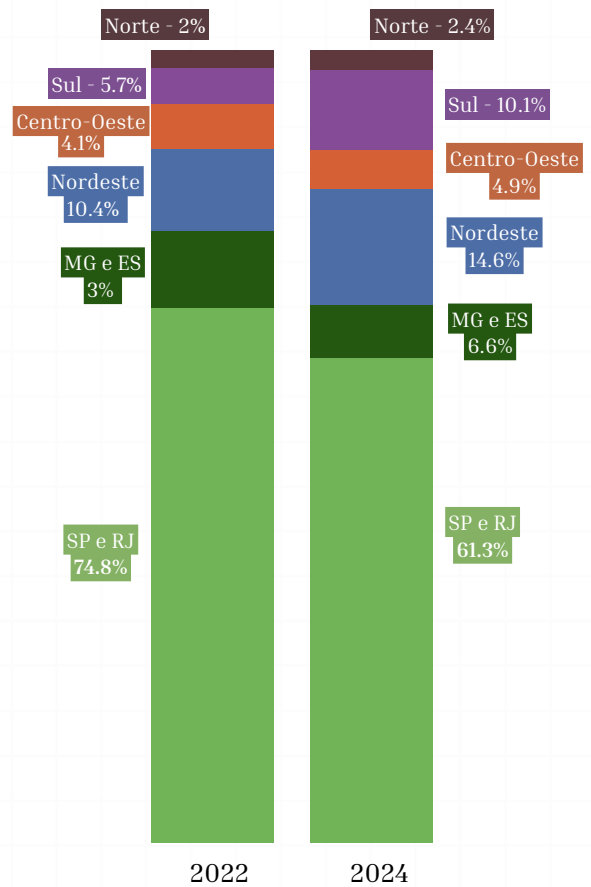
De associadas nascidas no Brasil



Fonte: Base Completa

NATURALIDADE - REGIÕES | 2022 vs. 2024

De associadas nascidas no Brasil



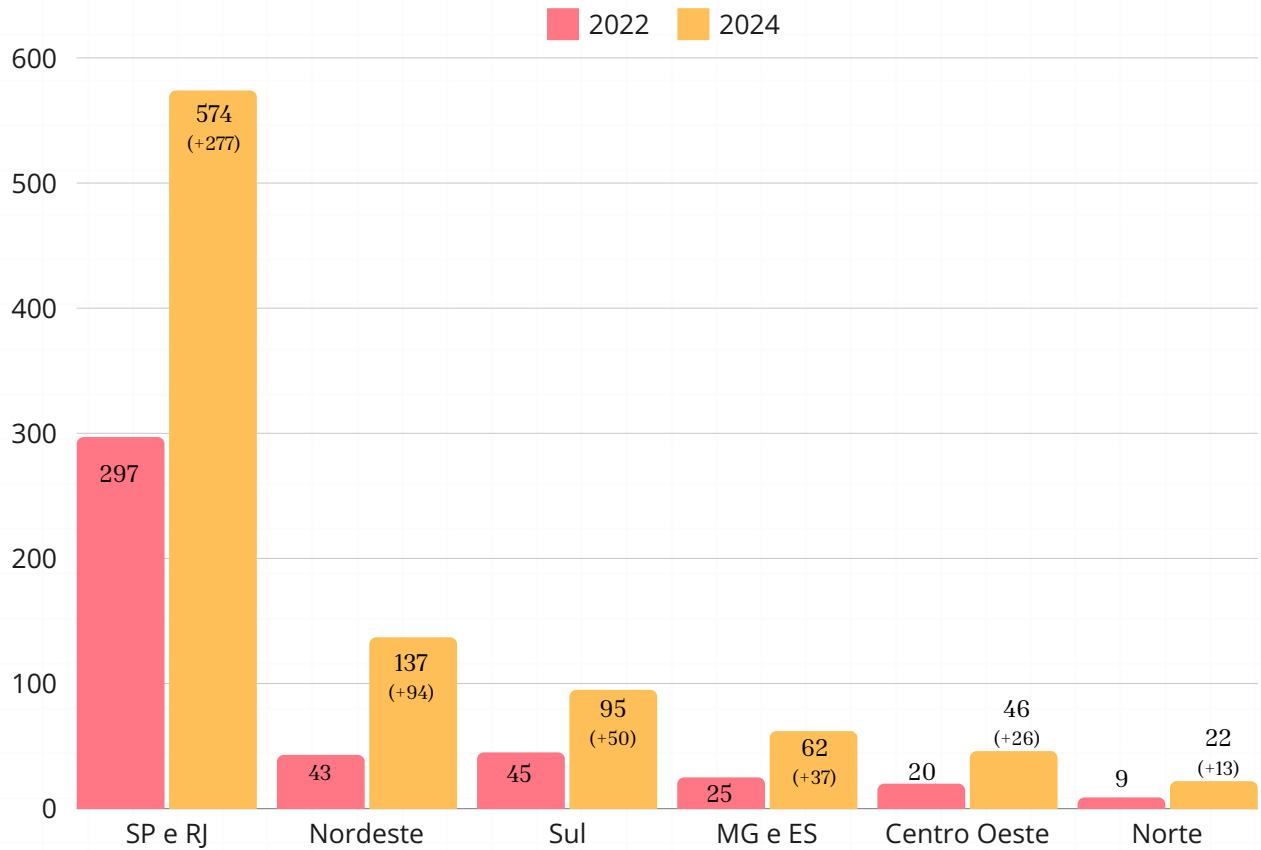
Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

* Na divisão de regiões do Mapeamento, optamos por separar SP e RJ de MG e ES, por conta da concentração extrema no eixo Rio-São Paulo, e assim não pulverizar os dados do Espírito Santo e Minas Gerais em um contexto ao qual eles não pertencem.

NATURALIDADE - REGIÕES | 2022 vs. 2024

De associadas nascidas no Brasil

Por crescimento absoluto

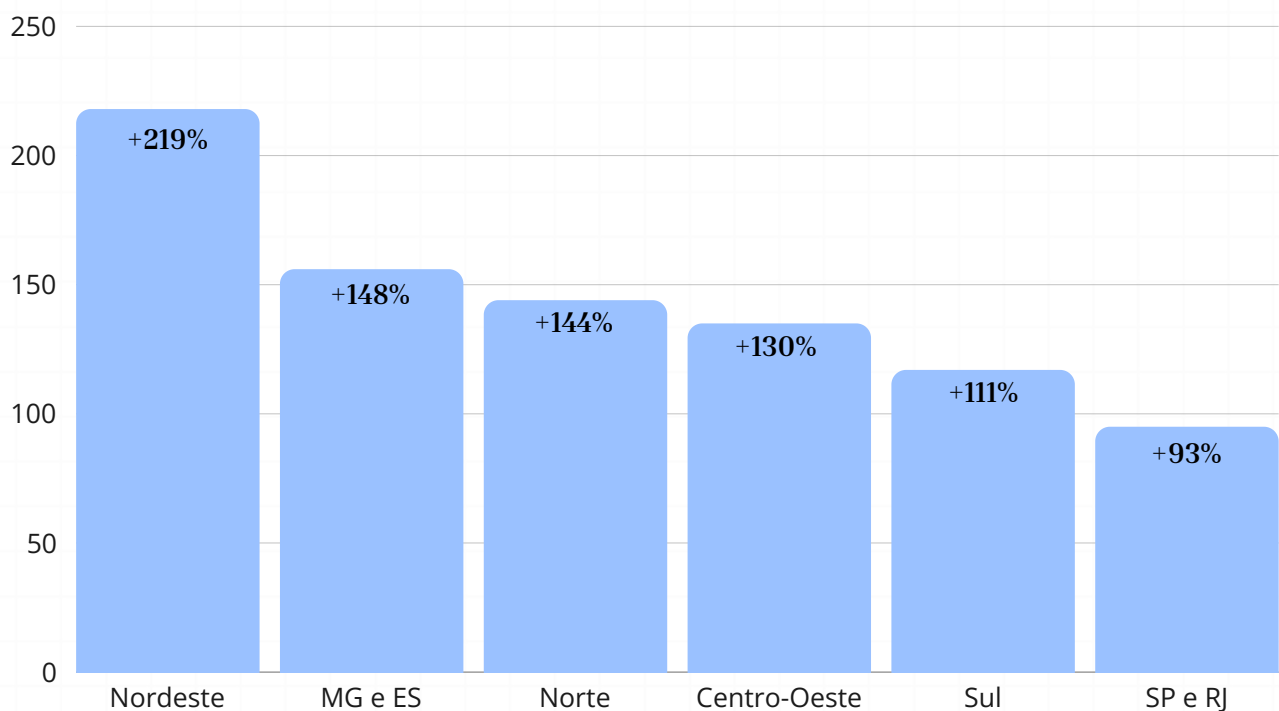


Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

NATURALIDADE - REGIÕES | 2022 vs.2024

De associadas nascidas no Brasil

Por crescimento relativo

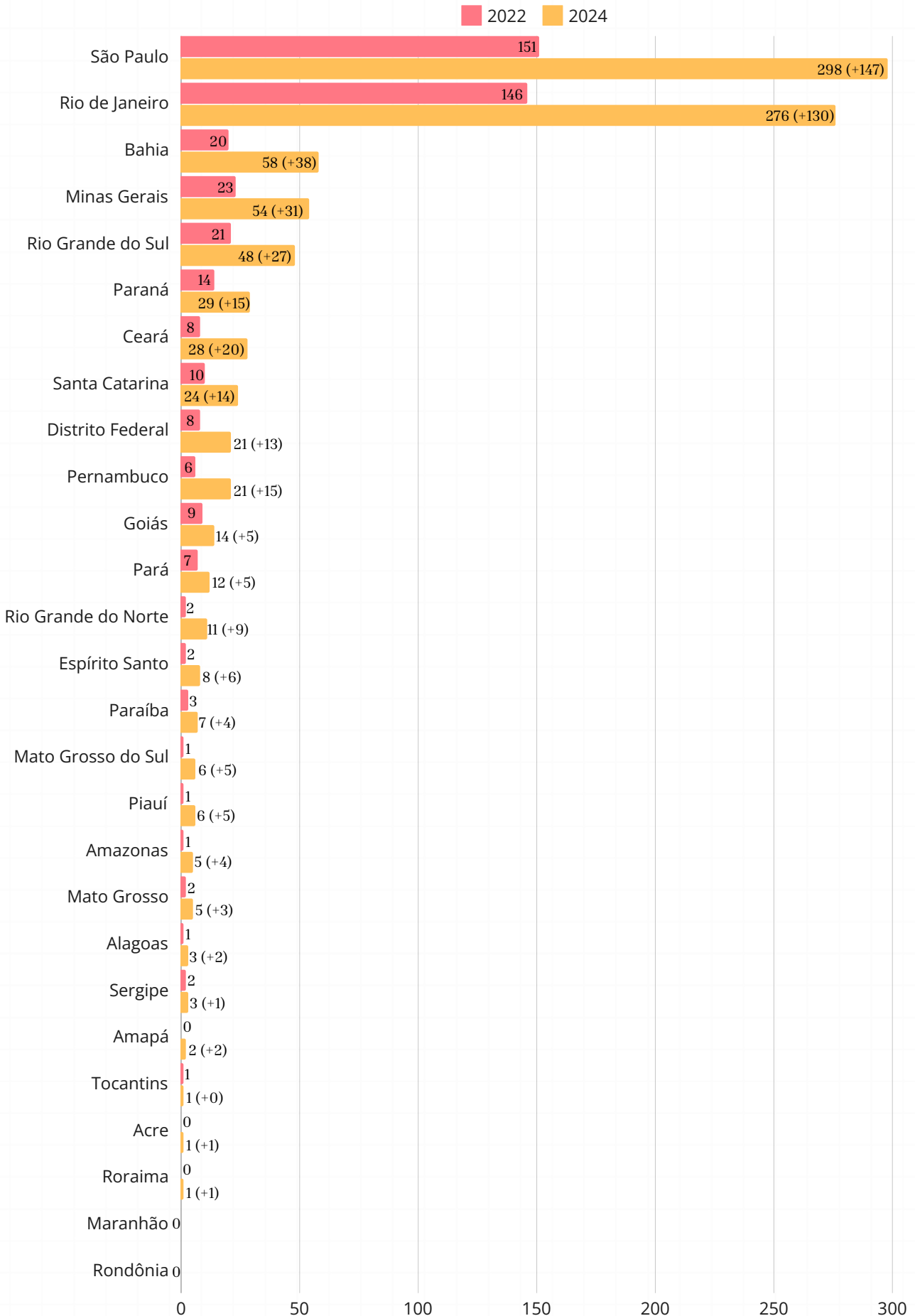


Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

NATURALIDADE - ESTADOS | 2022 vs.2024

De associadas nascidas no Brasil

Por crescimento absoluto

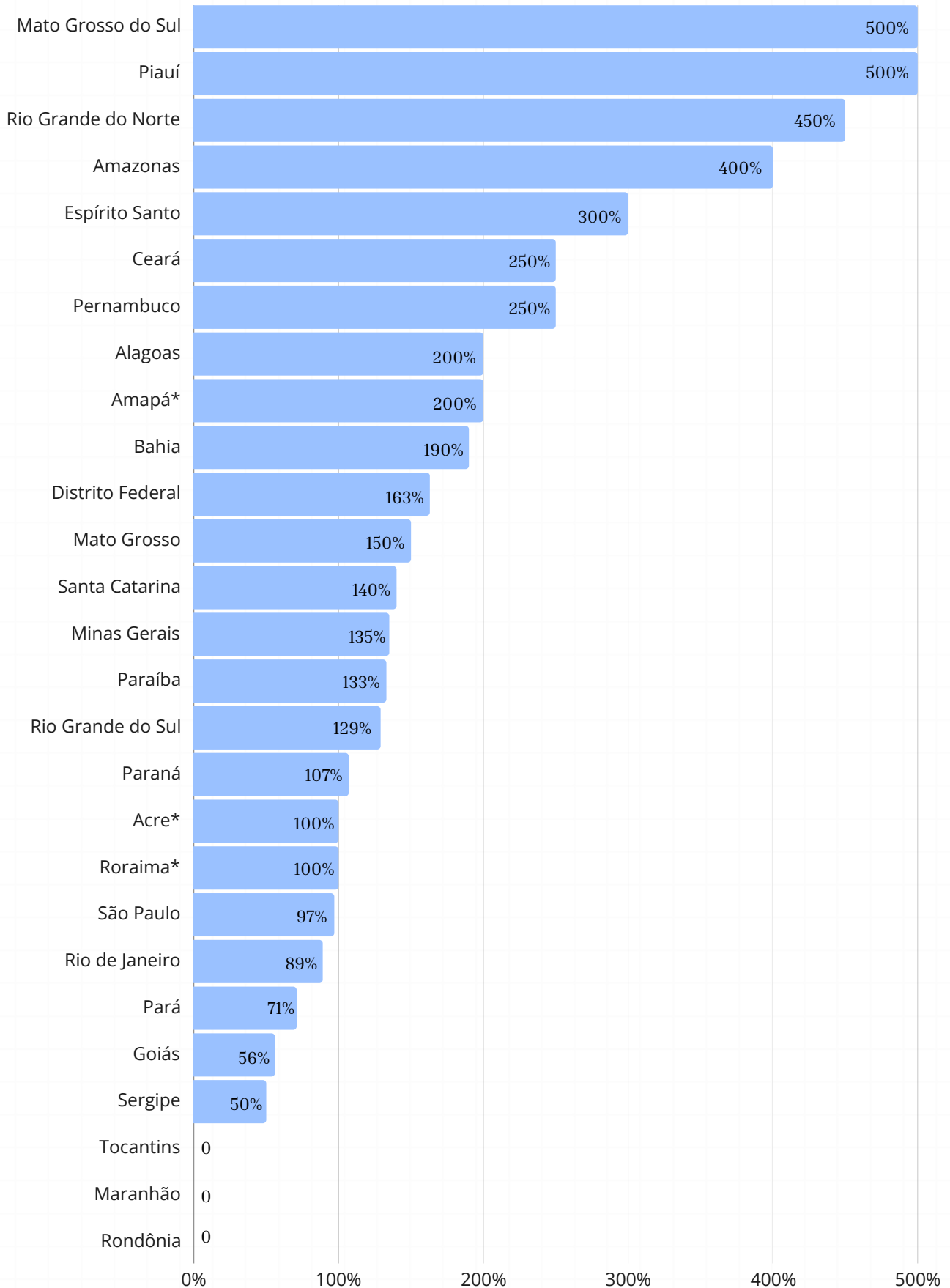


Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

NATURALIDADE - ESTADOS | 2022 vs.2024

De associadas nascidas no Brasil

Por crescimento relativo

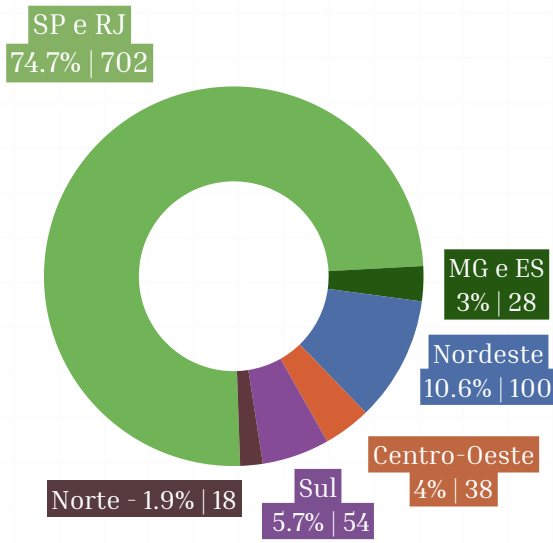


* os estados marcados não possuíam nenhuma associada, e, para incluí-los na visualização relativa, utilizamos o número base como 1 em vez de 0.

Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

RESIDÊNCIA - REGIÕES

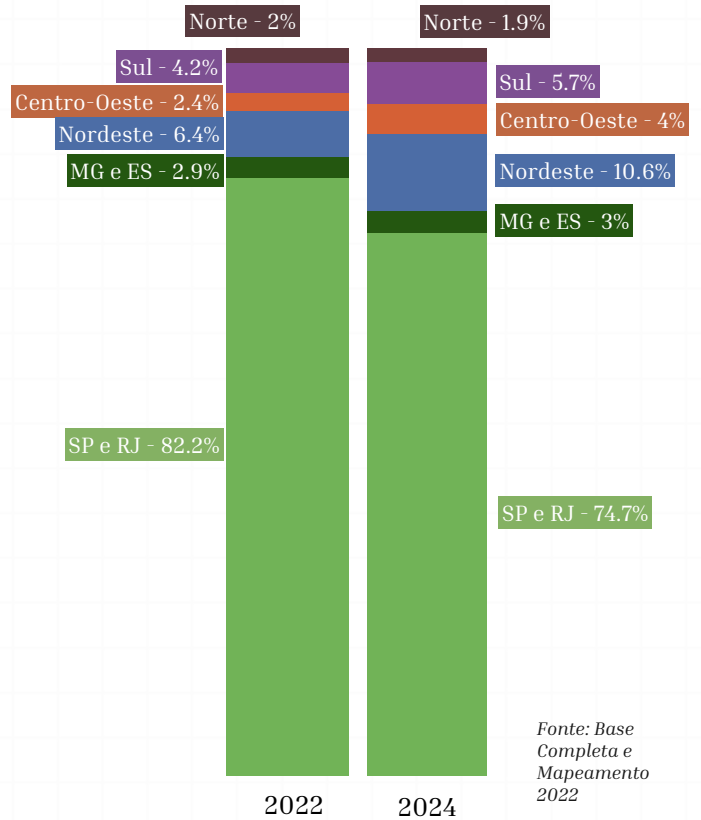
De associadas residentes no Brasil



Fonte: Base Completa

RESIDÊNCIA - REGIÕES | 2022 vs. 2024

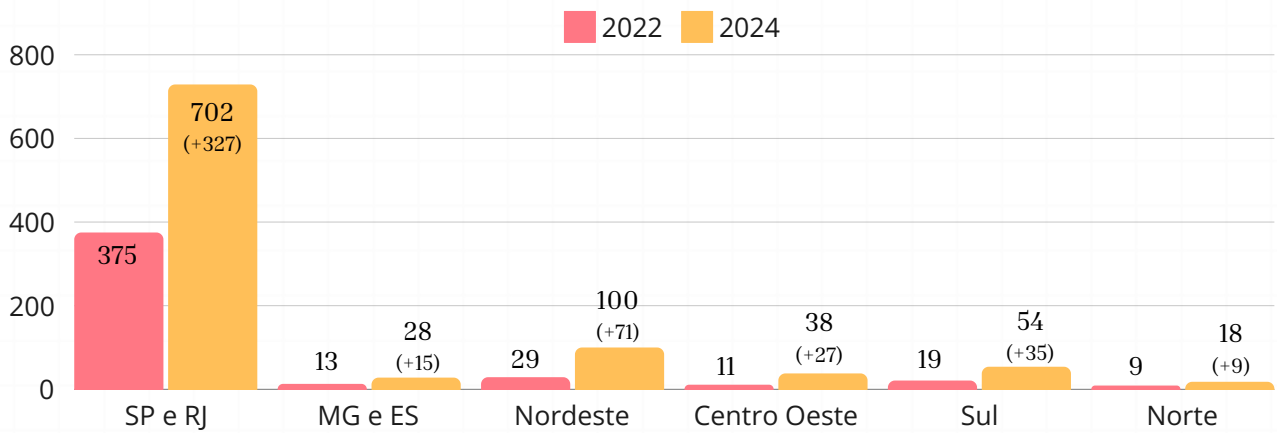
De associadas residentes no Brasil



Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

RESIDÊNCIA - REGIÕES | 2022 vs.2024

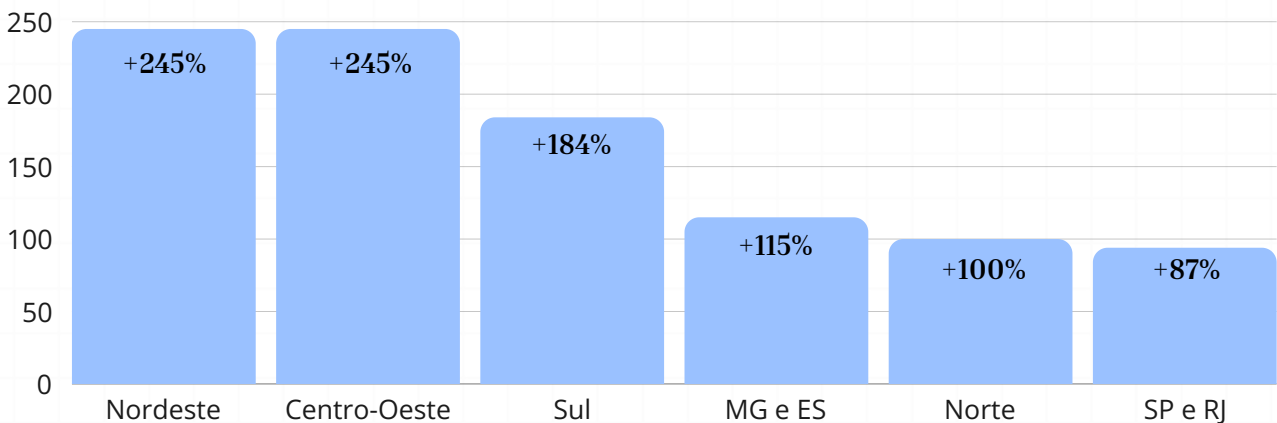
De associadas residentes no Brasil
Por crescimento absoluto



Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

RESIDÊNCIA - REGIÕES | 2022 vs.2024

De associadas residentes no Brasil
Por crescimento relativo

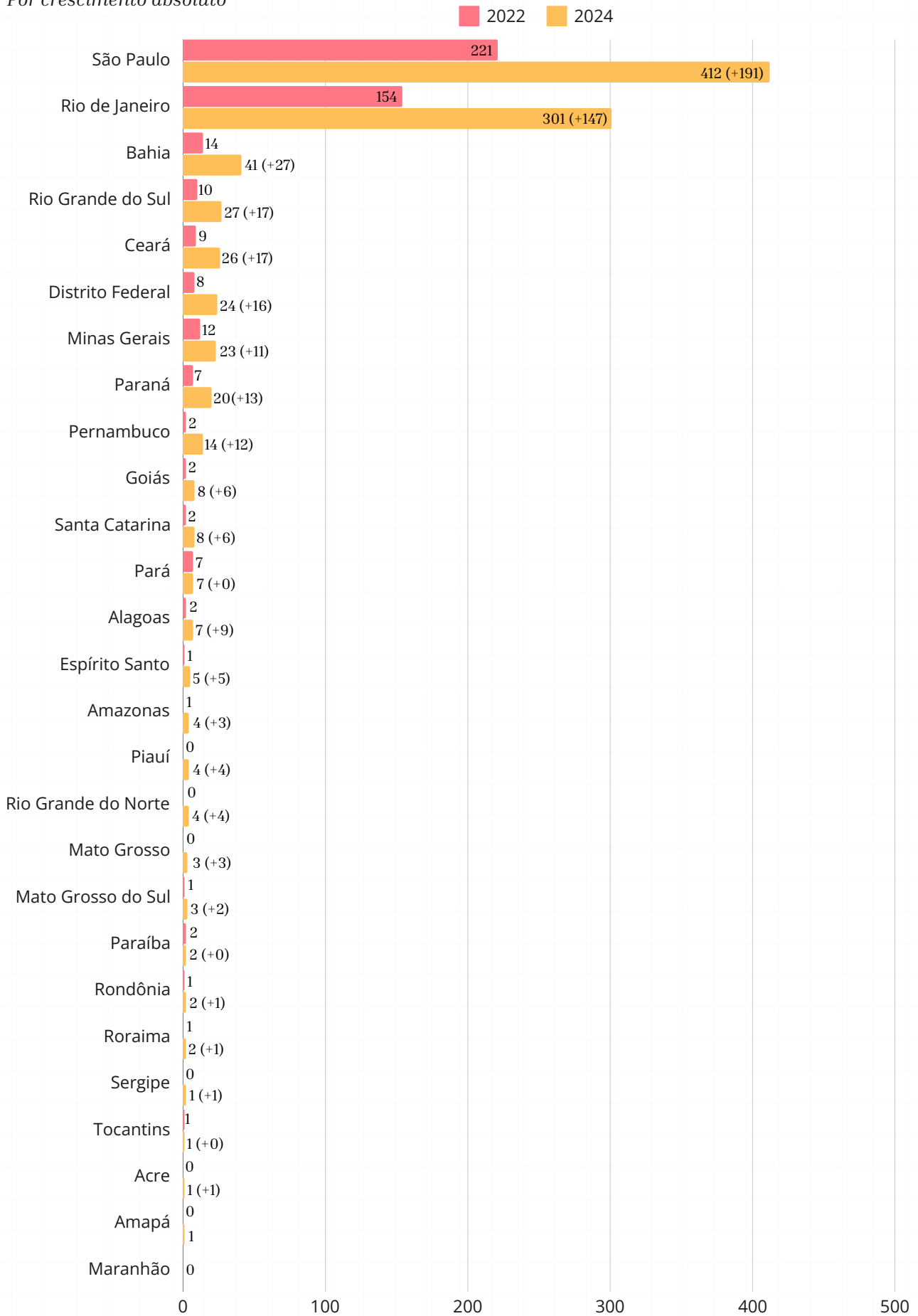


Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

RESIDÊNCIA - ESTADOS | 2022 vs.2024

De associadas residentes no Brasil

Por crescimento absoluto

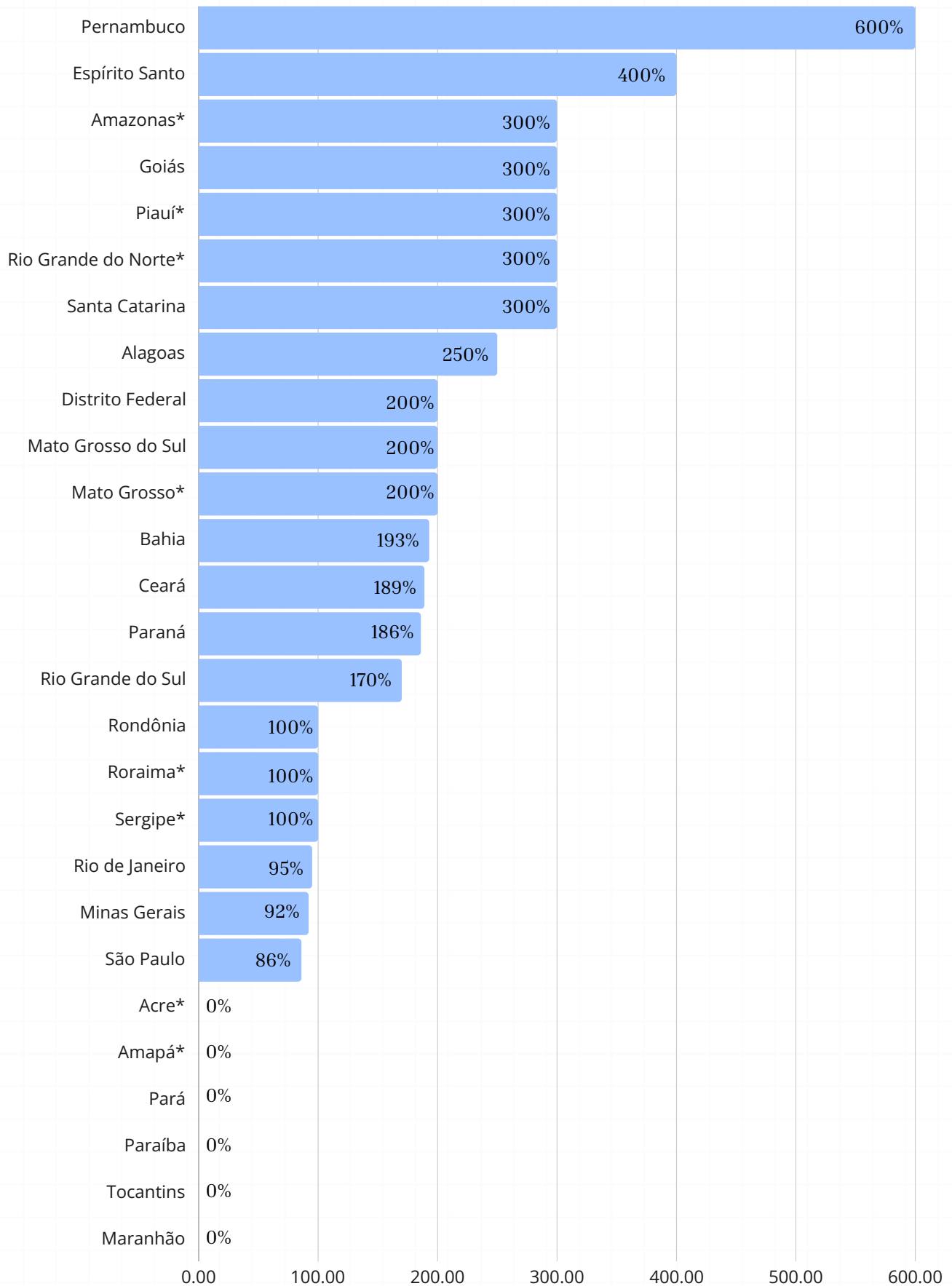


Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

RESIDÊNCIA - ESTADOS | 2022 vs.2024

De associadas residentes no Brasil

Por crescimento relativo

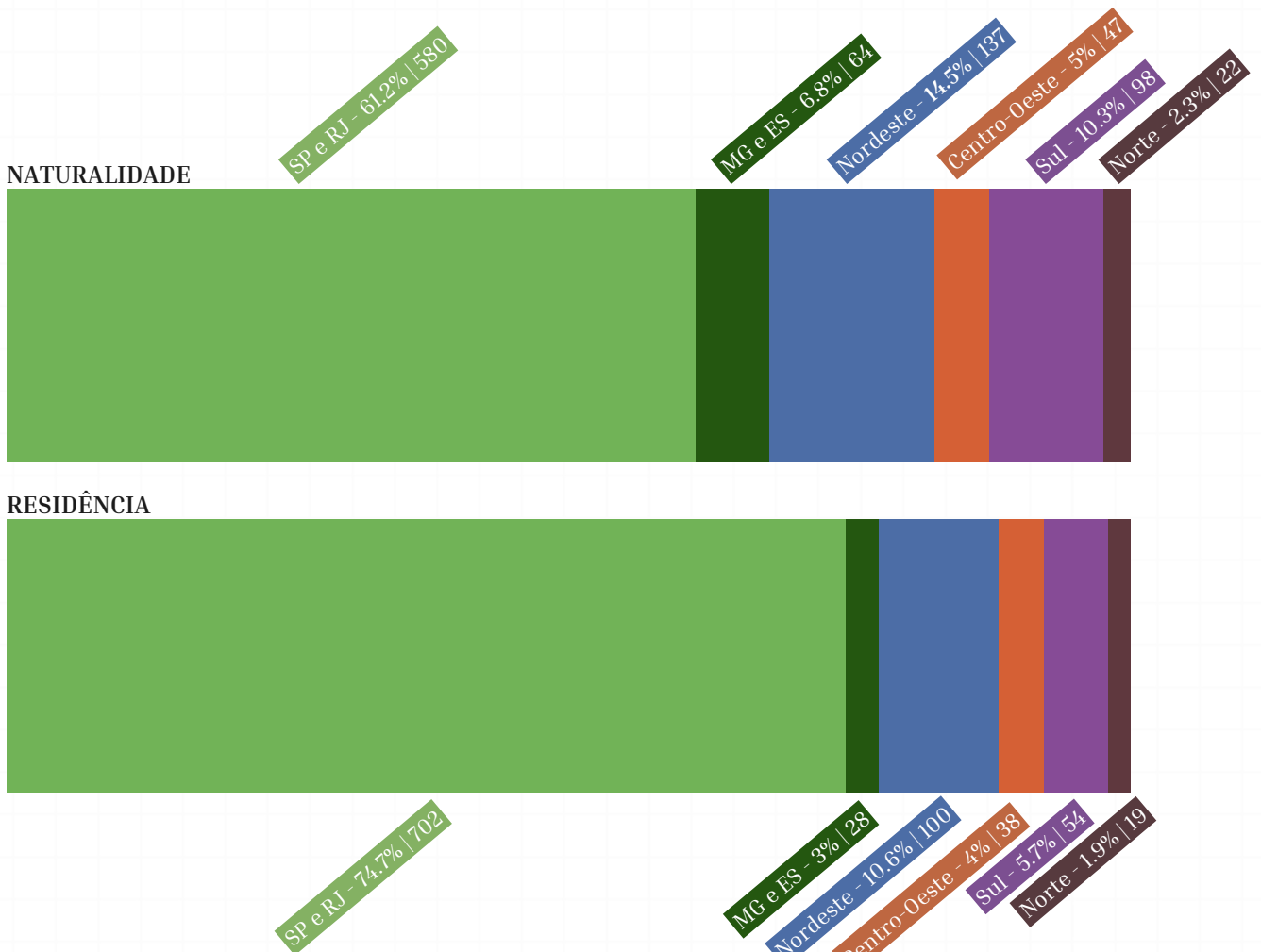


* os estados marcados não possuíam nenhuma associada, e, para incluí-los na visualização relativa, utilizamos o número base como 1 em vez de 0.

Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

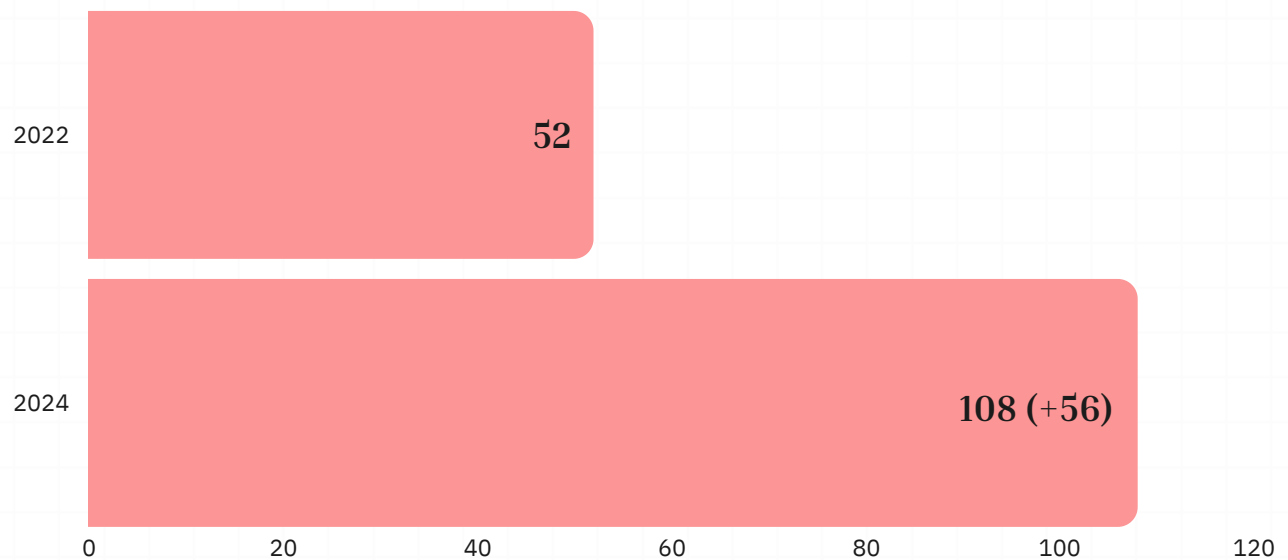
NATURALIDADE VS. RESIDÊNCIA - REGIÕES

De associadas residentes e nascidas no Brasil



Fonte: Base Completa

NÚMERO DE CIDADES COM ASSOCIADAS | 2022 VS. 2024



Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

CIDADE DE RESIDÊNCIA



Fonte: Base Completa

PERTENCIMENTO GEOGRÁFICO | CONSIDERAÇÕES

A seção de Pertencimento Geográfico reflete o padrão histórico do audiovisual brasileiro de enorme concentração de recursos e pessoas no eixo Rio-São Paulo. Com mais de 60% das associadas naturais de um desses dois estados, e mais de 70% delas residindo em um deles, é inegável que o eixo ainda se mantém como um determinante forte da produção audiovisual e de roteiro no país - situação que se reflete na ABRA.

Para efeito de comparação, de acordo com o IBGE¹, a população brasileira se divide em Centro Oeste (7,9%), Nordeste (26,9%), Norte (8,9%), Sul (14,3%), SP e RJ (30,1%) e ES e MG (12%). Ou seja, a residência de associadas da ABRA equivale a quase metade da realidade brasileira, exceto no caso de SP e RJ, onde é o dobro do Brasil.

No entanto, é relevante e oportuno notar que há um movimento acelerado na descentralização no corpo de associadas da ABRA. Em dois anos, as associadas naturais do eixo caíram em mais de 10% - com o crescimento especial das regiões Sul, Nordeste e de MG e ES. No total, foram 226 novas associadas de naturalidade fora do RJ ou SP. Olhando para as respostas sobre região de residência, a tendência é similar - apesar dos números ainda mais fortes do eixo, por conta da migração para esses estados.

Algumas outras conquistas importantes ocorreram nos últimos dois anos. Acolhemos nossas primeiras associadas naturais do Amapá, Acre e Roraima, e temos associadas residentes em todos os estados com exceção do Maranhão. Em 2022, não havia roteiristas associadas à ABRA morando no Acre, Amapá, Sergipe, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Piauí.

Apesar do padrão de centralização ter diminuído, desconstruí-lo permanece um desafio importante para o fortalecimento da representatividade nacional da associação. Continua sendo uma necessidade estratégica para a ABRA promover um engajamento mais forte das roteiristas em estados fora dos grandes centros. O caminho para essa transformação inclui ações que fomentem a adesão, retenção e participação ativa de membros dessas regiões.

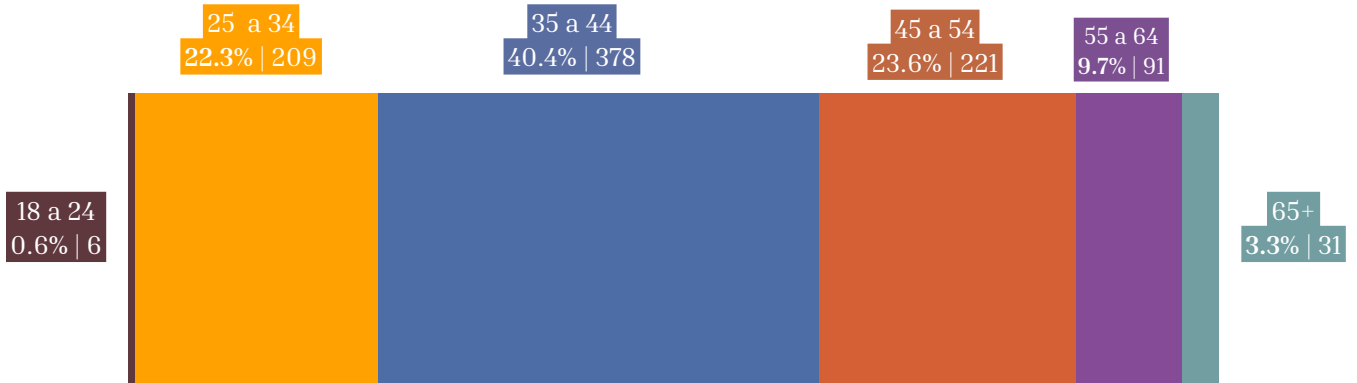
A ABRA já está executando iniciativas nesse sentido, através de descontos de semestralidade para roteiristas de estados sub-representados a partir do segundo semestre de 2024, e também da criação do Comitê de Representação Regional. Os resultados positivos desse último ciclo marcam a importância e eficácia dessas iniciativas, em conjunto com políticas nacionais de incentivo à descentralização.

Fortalecer a inclusão regional é um compromisso da ABRA, pois acreditamos em cada vez mais construir uma entidade que reflete a pluralidade do Brasil, acolhendo as particularidades e talentos que emergem de cada estado e fortalecendo o mercado de roteiro de maneira verdadeiramente nacional.

¹INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Panorama IBGE. Censo 2022. Brasília, 2023.*
Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 4 nov. 2024

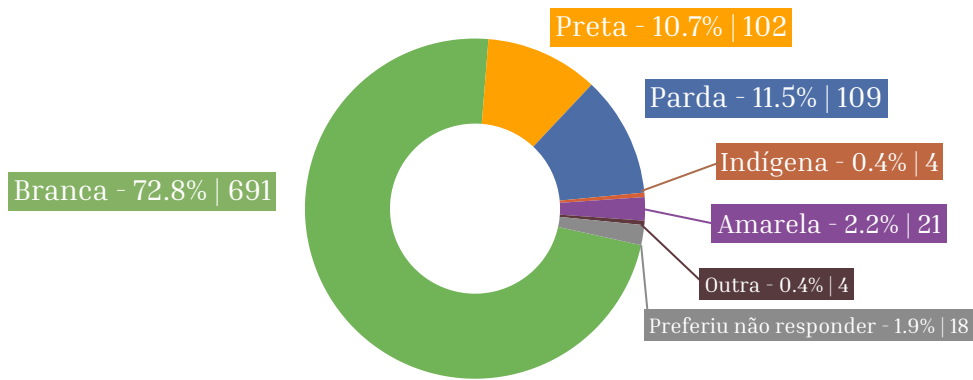
IDENTIDADE

FAIXA ETÁRIA



Fonte: Base Completa

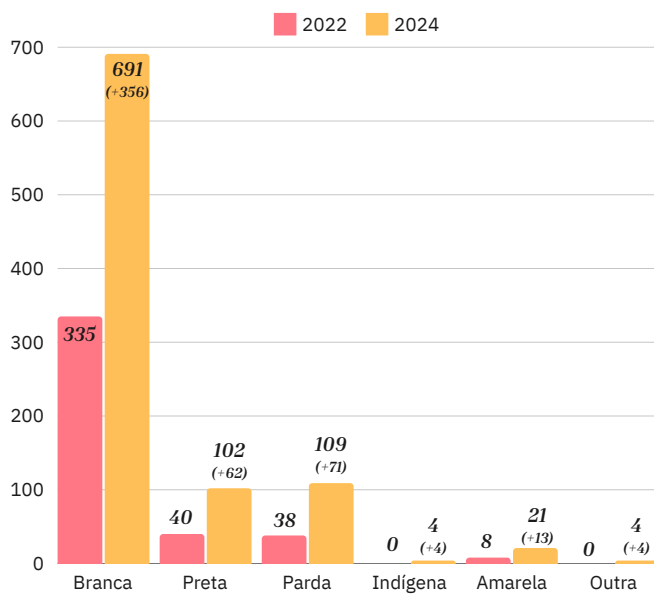
COR E RAÇA



Fonte: Base Completa

COR E RAÇA | 2022 vs. 2024

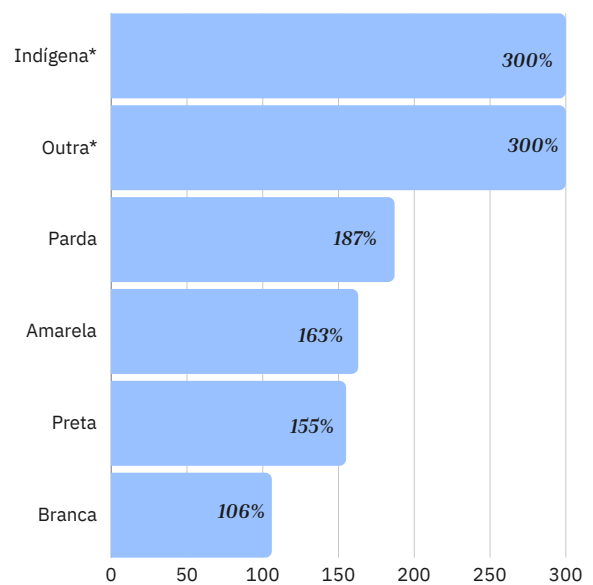
Por crescimento absoluto



Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

COR E RAÇA | 2022 vs. 2024

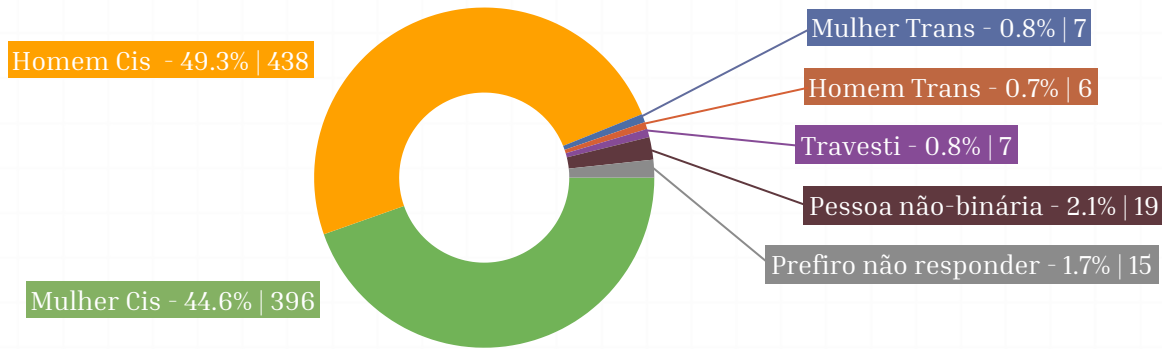
Por crescimento relativo



Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

*as cores e raças marcadas não possuíam nenhuma associada, e, para incluí-las na visualização relativa, utilizamos o número base como 1 em vez de 0.

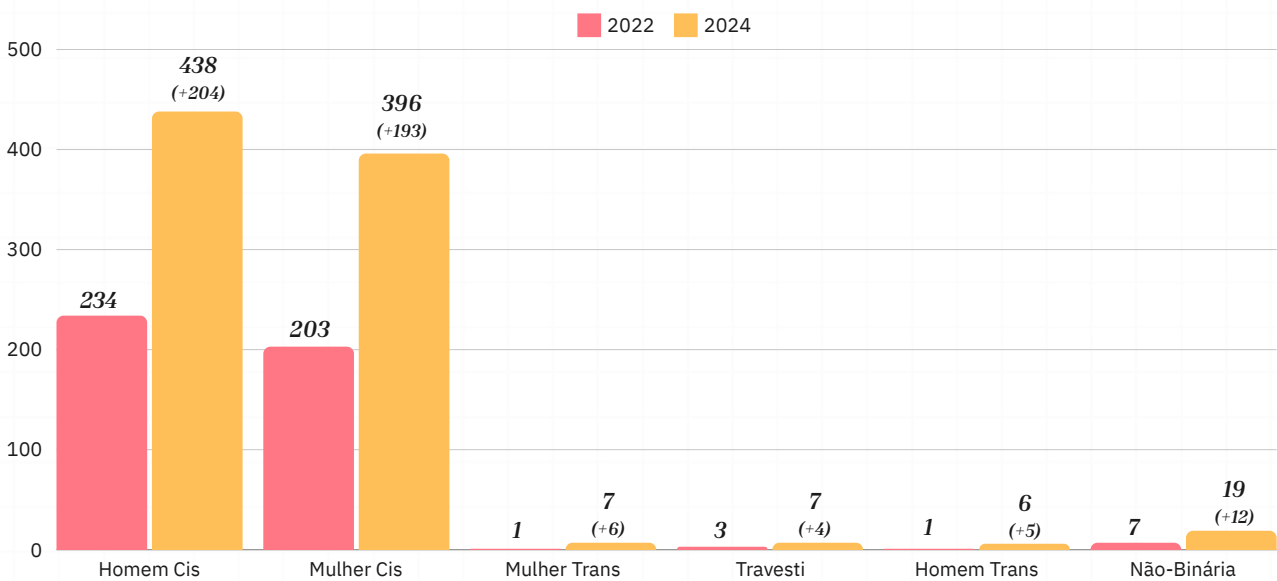
GÊNERO E IDENTIDADE DE GÊNERO



Fonte: Base Completa

GÊNERO E IDENTIDADE DE GÊNERO | 2022 vs. 2024

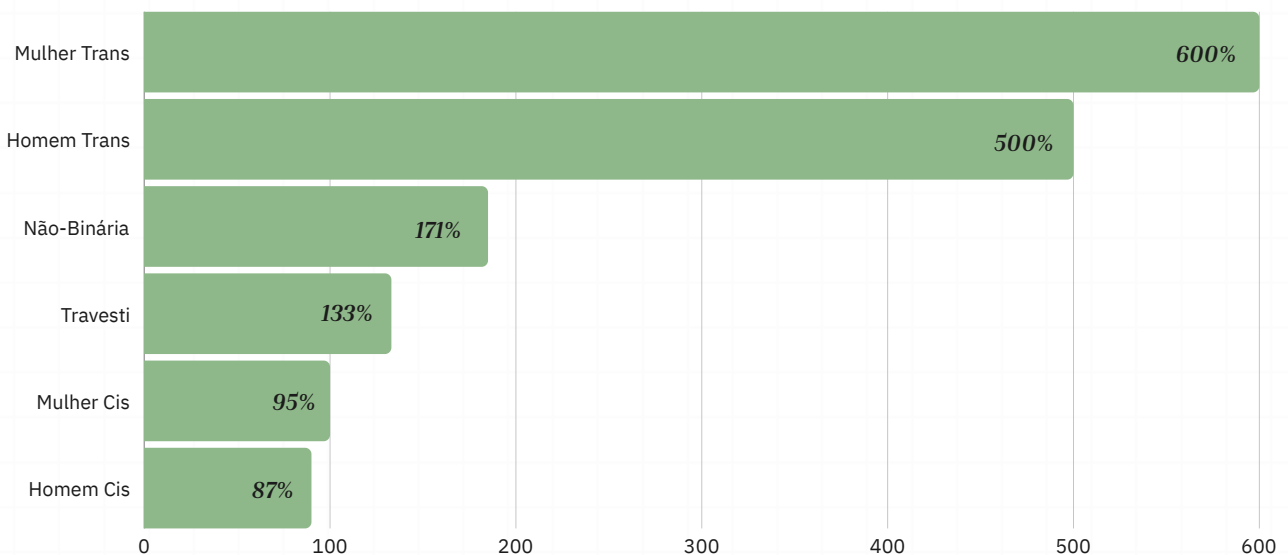
Por crescimento absoluto



Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

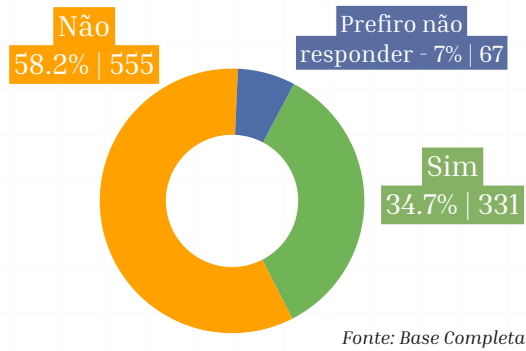
GÊNERO E IDENTIDADE DE GÊNERO | 2022 vs. 2024

Por crescimento relativo

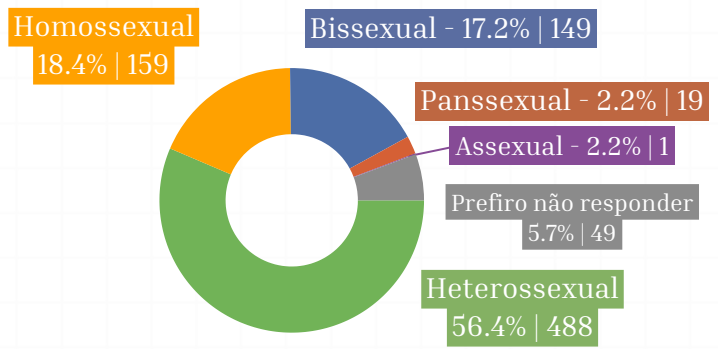


Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022

SOU PESSOA LGBTQIA+?

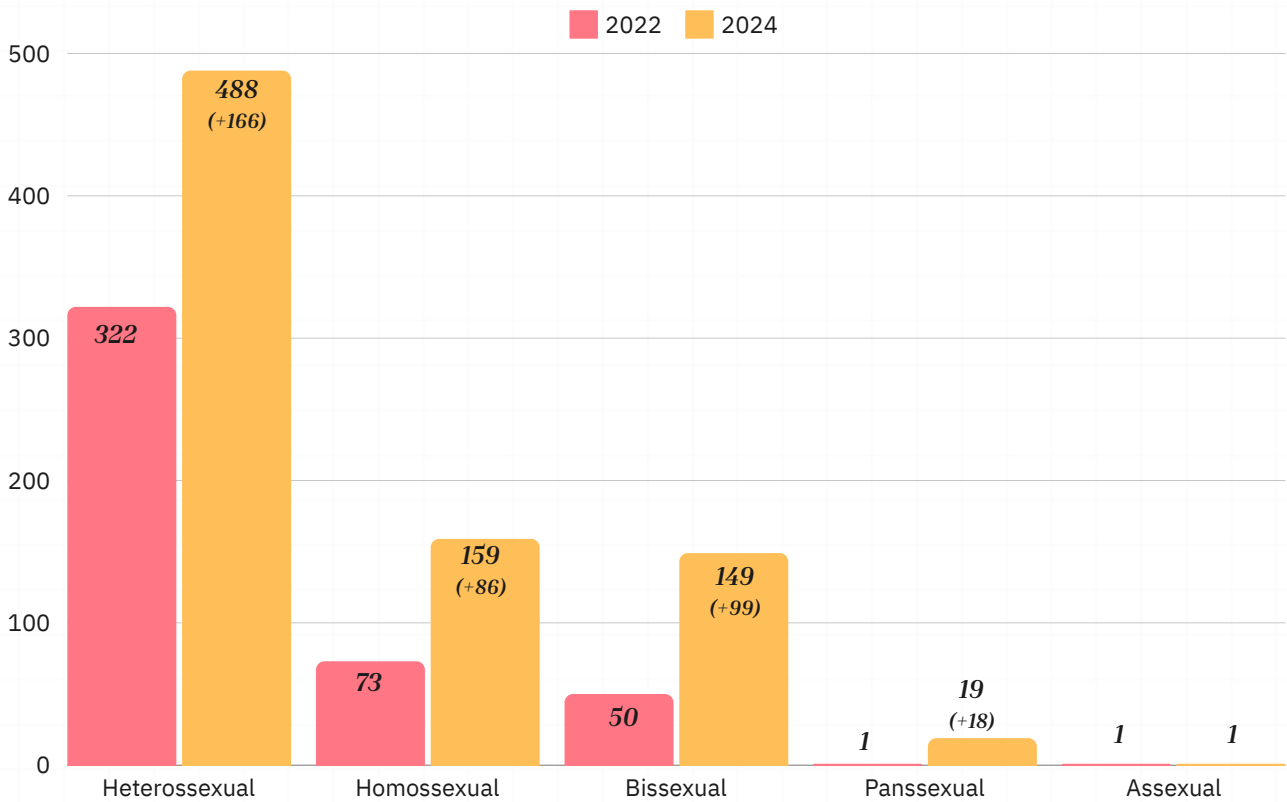


ORIENTAÇÃO SEXUAL



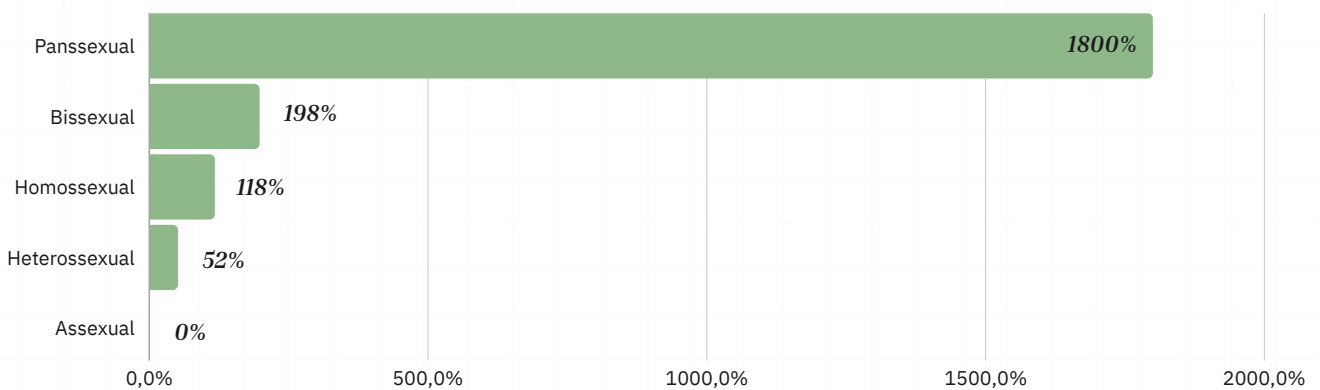
ORIENTAÇÃO SEXUAL | 2022 vs. 2024

Por crescimento absoluto

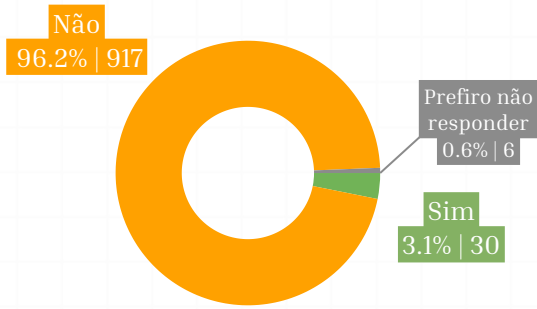


ORIENTAÇÃO SEXUAL | 2022 vs. 2024

Por crescimento relativo

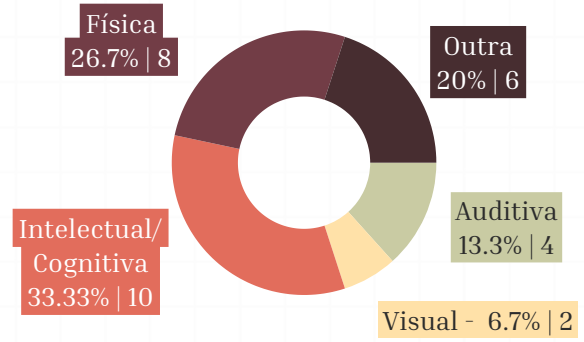


SOU PESSOA COM DEFICIÊNCIA?



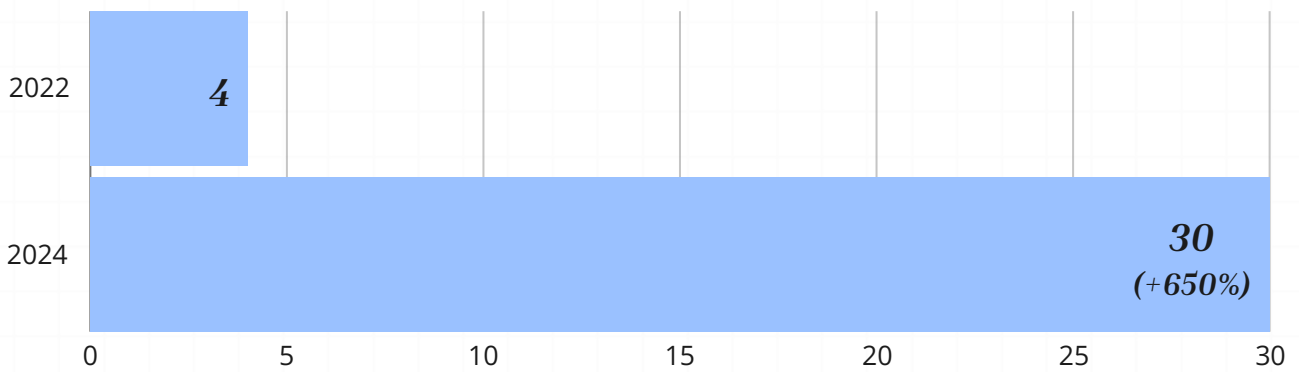
Fonte: Base Completa

TIPO DE DEFICIÊNCIA

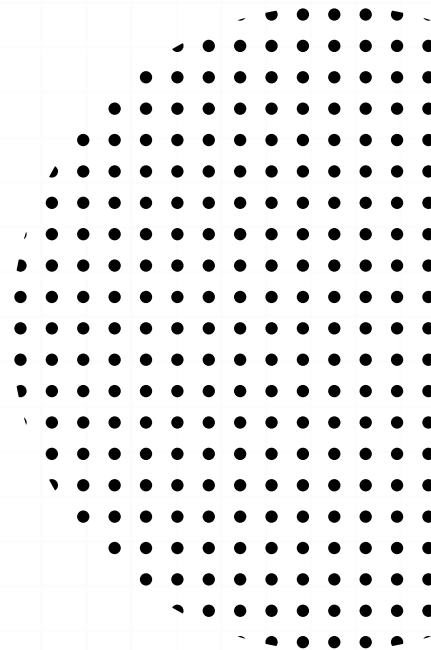
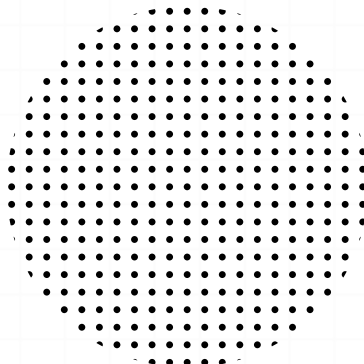
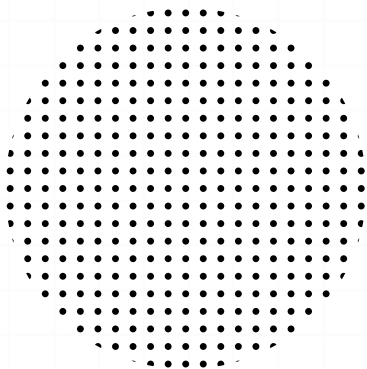


Fonte: Base Completa

SOU PESSOA COM DEFICIÊNCIA? | 2022 vs. 2024



Fonte: Base Completa e Mapeamento 2022



IDENTIDADE | CONSIDERAÇÕES

Do ponto de vista da identidade, a ABRA também apresenta um panorama de melhorias significativas, mas também de desafios para o futuro.

Em se tratando de faixa etária, não houve grandes mudanças dentro da ABRA. Permanece o perfil de uma vasta maioria entre 25 e 54 anos, com um grupo pequeno, mas significativo, de pessoas entre 55 e 64, e uma minoria entre 18 e 24 e outra de mais de 65 anos. Considerando a pirâmide etária brasileira¹, vemos algumas sub-representações claras. A de pessoas mais jovens pode ser parcialmente justificada pelos critérios de entrada na ABRA, que demanda um mínimo de experiência profissional; mas um percentual de apenas 3,3% de pessoas 65+ na associação - enquanto na população brasileira esse número é 14,9%¹ - indica um desequilíbrio na distribuição etária e uma desconexão da ABRA com a população de roteiristas mais velhas.

Apesar desse diagnóstico já feito no Mapeamento 2022, não houve grandes avanços no aumento de associadas 65+; no entanto, políticas como isenção de semestralidade para esse grupo já estão postas e deverão ser reforçadas no próximo ciclo.

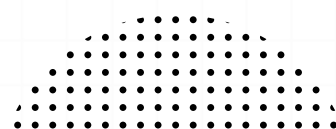
O recorte racial do Mapeamento mostra que ganhos valiosos ocorreram no último ciclo. Conquistamos nossas primeiras associadas indígenas, e mais do que dobramos as associadas negras e pardas da ABRA. No entanto, apresentando uma queda de apenas 5% no total de associadas brancas, ainda há um longo caminho a ser percorrido.

Ao realizar o levantamento, uma questão importante para a associação surge. Na população brasileira, a proporção de cor e raça é de 43,5% branca, 45,3% parda, 10,2% preta, 0,4% amarela, e 0,6% indígena¹. Na ABRA, as populações pretas, amarelas e indígenas representam agora 10,7%, 2,2% e 0,4% da associação, respectivamente. Ou seja, já teriam alcançado uma proporcionalidade mais ou menos equivalente à realidade brasileira dentro da ABRA.

No entanto, esse tipo de representatividade numérica não parece dar conta da demanda de representatividade narrativa e política que existe dentro uma associação como a ABRA. Um questionamento, então, se coloca, de quais as metas de representação - não só por cor e raça, mas de todas as minorias políticas e históricas -, que a associação deve abarcar como objetivos de curto, médio e longo prazo.

Independente dessas metas, o fato é que iniciativas que já foram postas em prática - como descontos e isenções nas semestralidades, criação e manutenção de Comitês - se provaram eficazes e devem ser continuadas e incrementadas nos próximos anos.

¹INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Panorama IBGE. Censo 2022. Brasília, 2023.*
Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 4 nov. 2024



Considerando gênero e identidade de gênero, o processo é similar. O crescimento relativo de associadas trans é significativamente maior que os de associadas cis, mas ainda aquém do que gostaríamos e do que seria necessário para uma representatividade saudável na ABRA.

Do ponto de vista de orientação sexual, a associação sempre teve uma representatividade saudável da população LGBTQIAPN+, e o Mapeamento 2024 comprova essa situação. Houve um crescimento de quase 6% de associadas que se declararam parte dessa comunidade, alcançando um total de 34,7% da ABRA - ou seja, proporcionalmente quase o triplo da população brasileira, estimada em 12%³.

Talvez o destaque do Mapeamento seja o crescimento expressivo de pessoas com deficiência - um aumento de 650%. Em 2022, o Mapeamento acusava que menos de 1% das associadas era PCD e questionava onde estavam as roteiristas com deficiência. Em resposta, o Mapeamento de 2024 mostra que de apenas 4 associadas PCD, fomos para 30, totalizando 3.1% das associadas. Claro, ainda existe muito a ser feito para tornar a associação mais representativa - tomando como base os 8.9% da população brasileira que se enquadra como PCD⁴ - e como um todo mais inclusiva, como a criação de um Comitê ou GT dedicado a essas associadas e suas demandas.

Em suma, em todas as questões identitárias rastreadas pelo Mapeamento - com exceção de orientação sexual, já bastante avançada, e de faixa etária, que estacionou -, os dados indicam que a Associação segue no caminho certo, mas com menos velocidade do que seria ideal. Essas informações reforçam ainda mais a importância e necessidade de medidas afirmativas de diversas naturezas, e são essenciais para pavimentar os caminhos da ABRA pelos próximos anos.

² SPIZZIRRI, Giancarlo; EUFRÁSIO, Raí; LIMA, Maria Cristina Pereira; NUNES, Hélio Rubens de Carvalho; KREUKELS, Baudewijntje P. C.; STEENSMA, Thomas D.; ABDO, Carmita Helena Najjar. Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. *Scientific Reports*, v. 11, n. 2240, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-81411-4>. Acesso em: 4 nov. 2024.

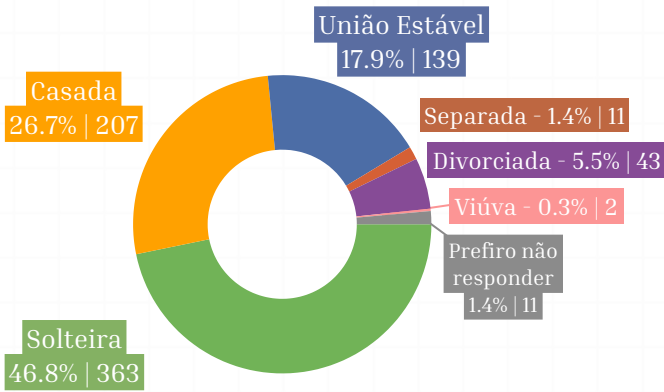
³ SPIZZIRRI, Giancarlo; EUFRÁSIO, Raí Álvares; ABDO, Carmita Helena Najjar; LIMA, Maria Cristina Pereira. Proportion of ALGBT adult Brazilians, sociodemographic characteristics, and self-reported violence. *Scientific Reports*, v. 12, n. 11176, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-15103-y>. Acesso em: 4 nov. 2024.

⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda. Agência de Notícias IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>. Acesso em: 4 nov. 2024.



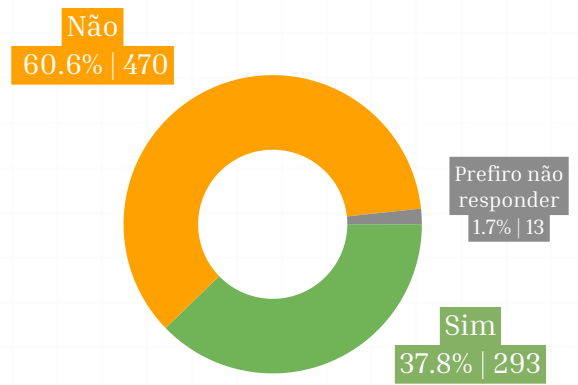
FAMÍLIA, FILHOS E DEPENDENTES

ESTADO CIVIL



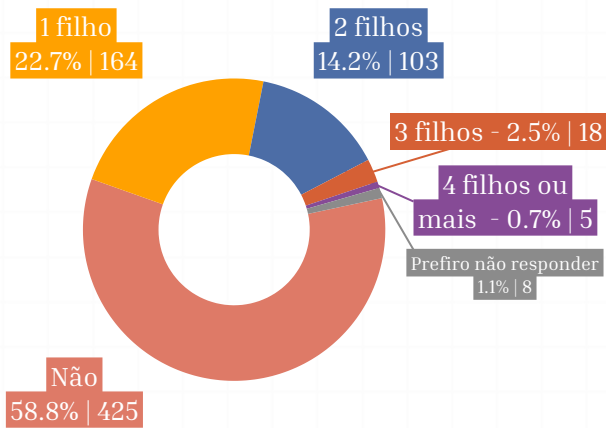
Fonte: Base Completa

POSSUI DEPENDENTES?



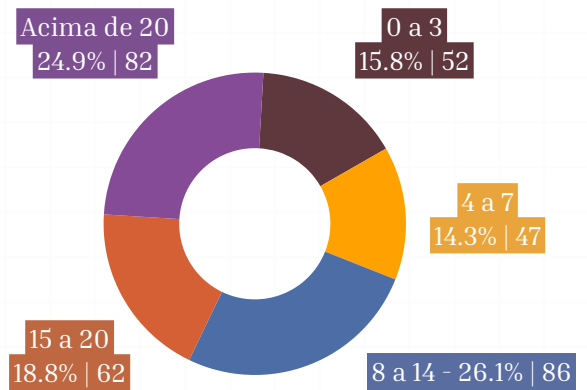
Fonte: Base Completa

DENTRE SEUS DEPENDENTES, POSSUI FILHOS/AS/ES?



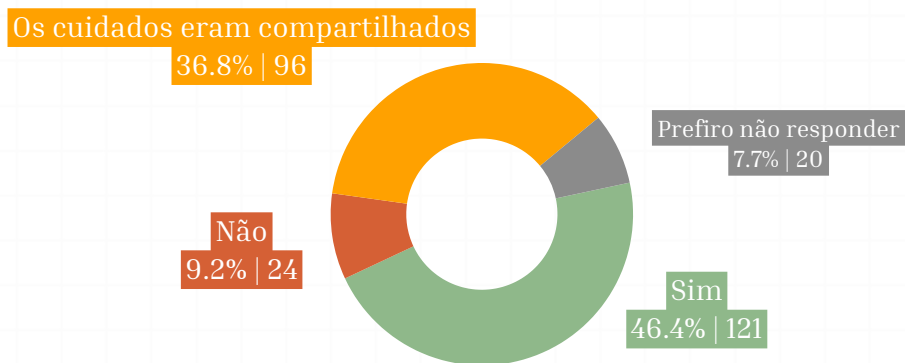
Fonte: Base Completa

ENTRE QUEM TEM FILHO/A/E, QUAIS AS IDADES?



Fonte: Base Completa

VOCÊ É/FOI A PRINCIPAL PESSOA CUIDADORA DOS SEUS FILHOS/AS/ES?



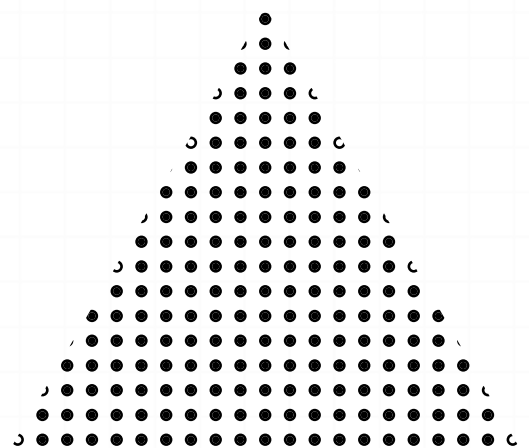
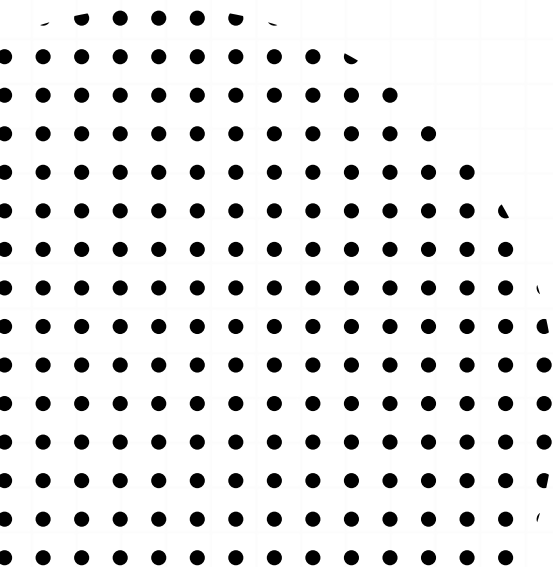
Fonte: Base Completa

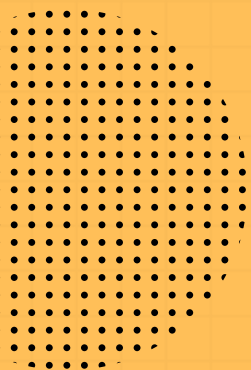
FAMÍLIA, FILHOS E DEPENDENTES | CONSIDERAÇÕES

Essa seção é uma das que teve menor mudança em relação ao Mapeamento de 2022, demonstrando uma estabilidade na proporção de associadas com dependentes e filhos.

É importante notar que quase uma parcela considerável das associadas possui dependentes. Mais ainda, 40% desse recorte possui filhos/as/es, e quase metade delas é ou foi a principal pessoa cuidadora deles. Dentro de um contexto de pejetização e insegurança no trabalho, essas pessoas podem ficar particularmente vulneráveis à falta de visibilidade e constância nos pagamentos, nas contratações com término unilateral, e, de maneira geral, na falta de direitos trabalhistas que a classe muitas vezes enfrenta.

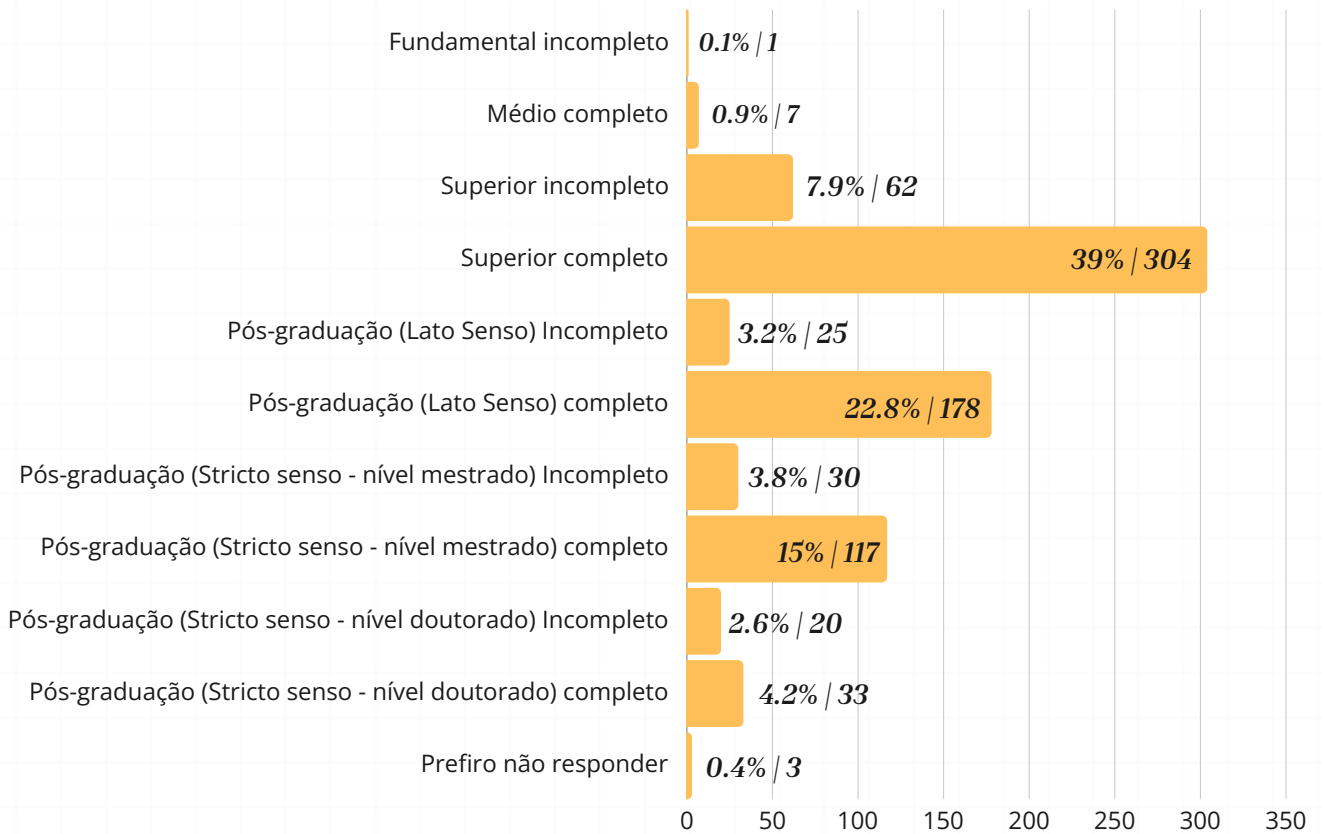
Diante desses dados, fica ainda mais clara a demanda para o plano de saúde da ABRA. A iniciativa, com previsão de início para o primeiro trimestre de 2025, proverá, pelo menos no campo de cuidados de saúde, uma estabilidade e preços mais acessíveis, não só para as associadas, mas também para as suas dependentes. Considerando que grande parte das roteiristas da ABRA já formam ou formarão núcleos familiares, é uma oportunidade imensa que a associação tem de auxiliar de forma mais diretamente as associadas e suas famílias.





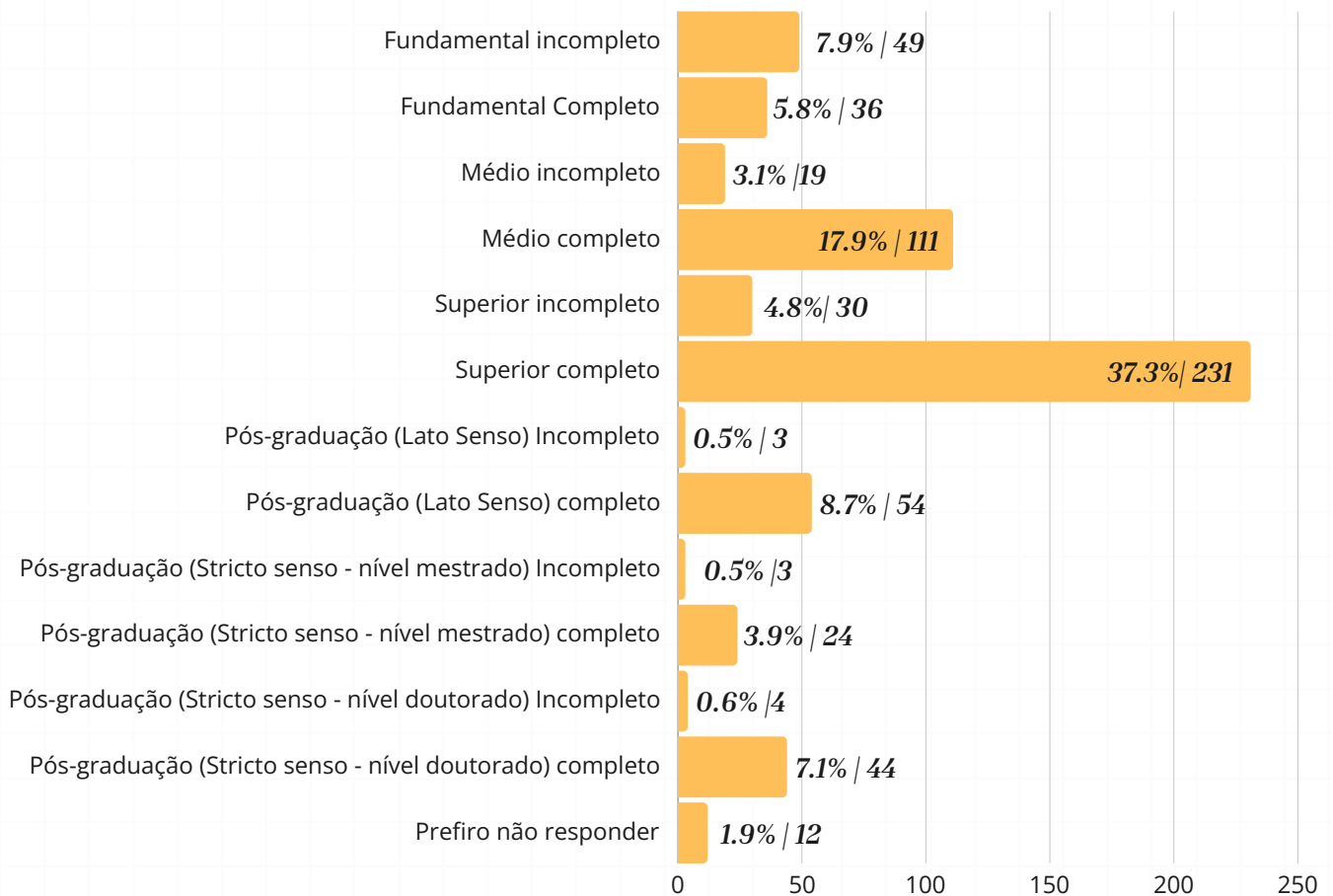
FORMAÇÃO

NÍVEL DE ESCOLARIDADE



Fonte: Base Completa

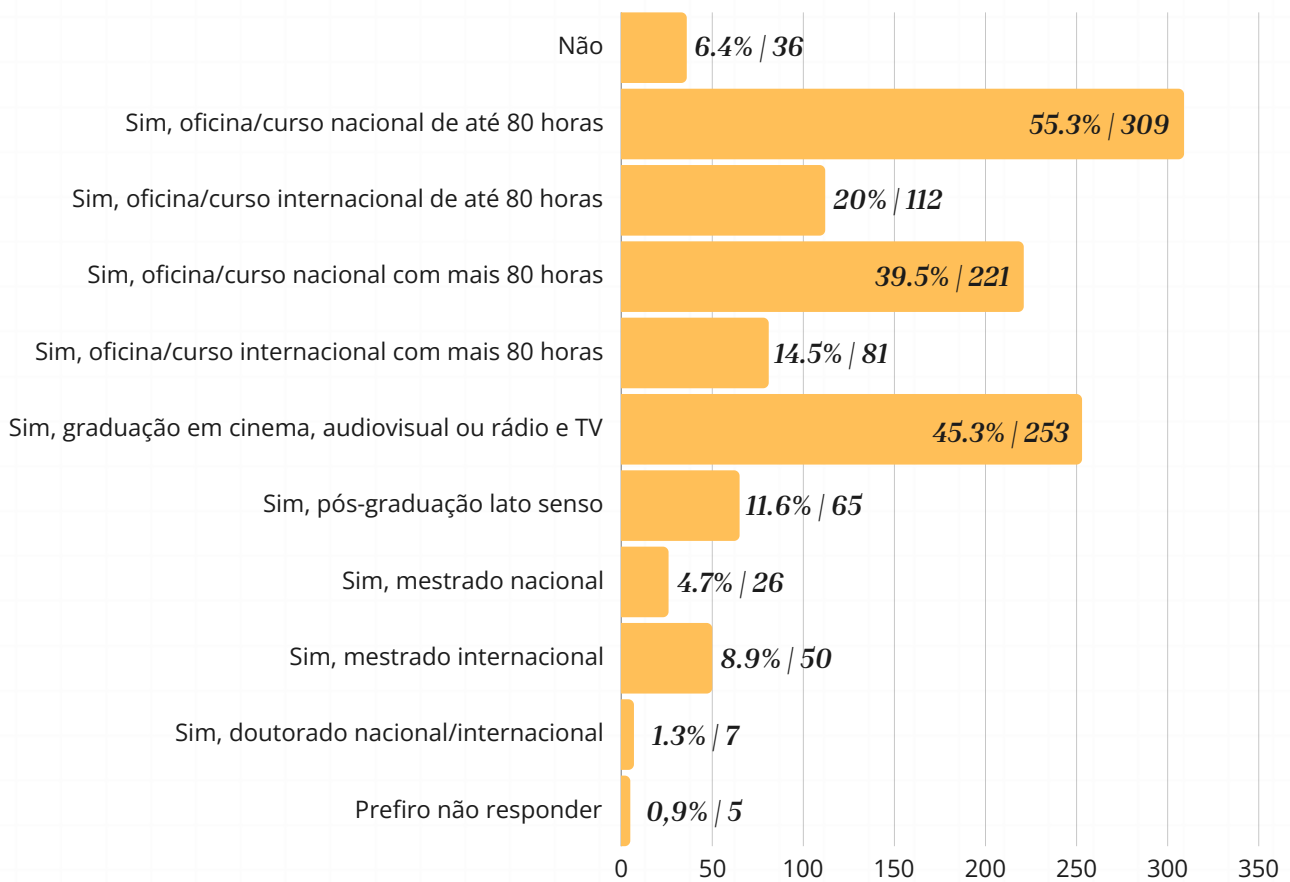
NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MÃE



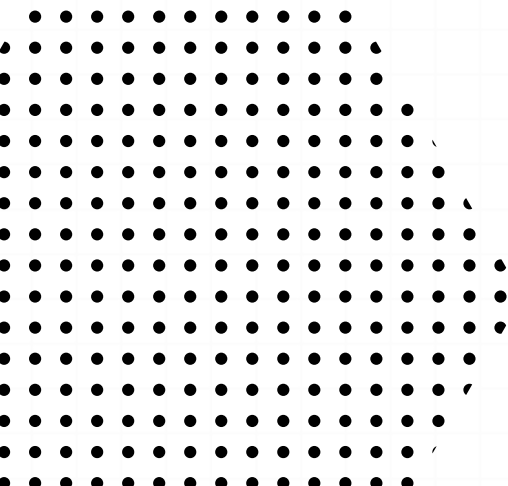
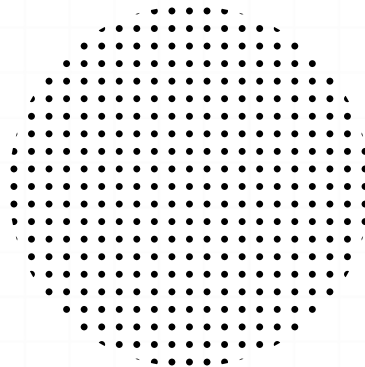
Fonte: Base Completa

JÁ FEZ ALGUM CURSO DE ROTEIRO?

Permite mais de uma resposta



Fonte: Base Completa



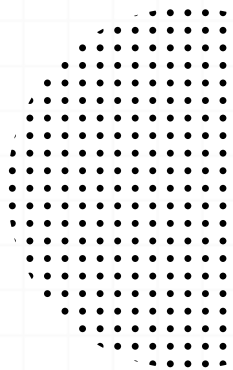
FORMAÇÃO | CONSIDERAÇÕES

As respostas da seção de Formação se mantiveram bastante consistentes com o Mapeamento 2022, mostrando um corpo de associadas com alto índice de educação formal - mais de 90% das associadas apresentam pelo menos superior completo, contra menos de 20% da população brasileira¹.

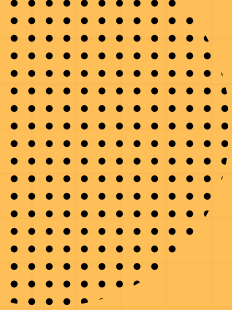
O novo dado de escolaridade da mãe mostra que, apesar de ser consideravelmente menos educada formalmente, a geração anterior das associadas também parte de um lugar de maior educação formal do que a média da população, com mais de 50% das respostas apontando para pelo menos ensino superior completo.

A questão sobre cursos específicos de roteiro indica que existe uma busca constante e ainda em crescimento por cursos livres e nacionais de roteiro. Em 2022, 41.6% das associadas tinha participado de oficina ou curso nacional de até 80 horas - número que subiu para 55.3% em 2024. Um outro dado interessante é de que essa modalidade é a mais comum entre as associadas, sendo ainda mais proeminente que graduações em cinema, audiovisual ou rádio e TV.

Os dados de formação, no geral, apontam para uma associação com alta educação formal, e busca constante por mais formação - dados coerentes com as propostas da ABRA de buscar descontos e oportunidades em diversos cursos livres e nacionais. A Associação continuará com essas propostas de parcerias, e esses dados inclusive apontam para uma possível demanda por cursos próprios e autorais da ABRA.

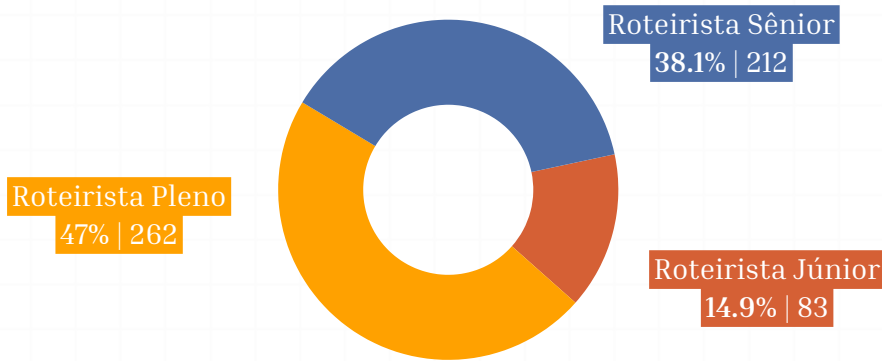


¹ PODER360. 54,5% dos brasileiros têm formação básica completa, diz PNAD. Poder360, 8 nov. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/545-dos-brasileiros-tem-formacao-basica-completa-diz-pnad/>. Acesso em: 2 nov. 2024.



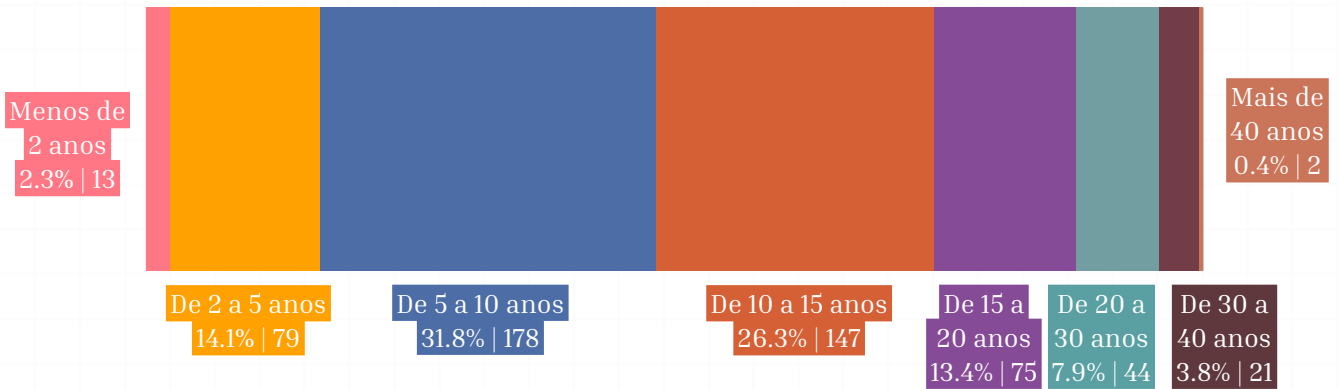
MERCADO DE TRABALHO

EU ME CONSIDERO



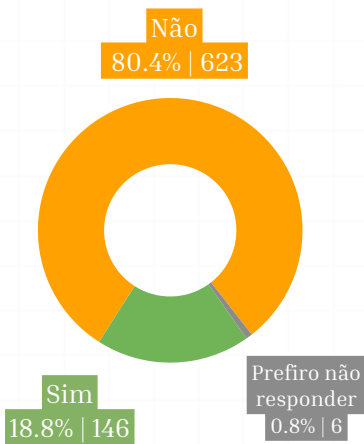
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

TRABALHO HÁ QUANTO TEMPO COM ROTEIRO?



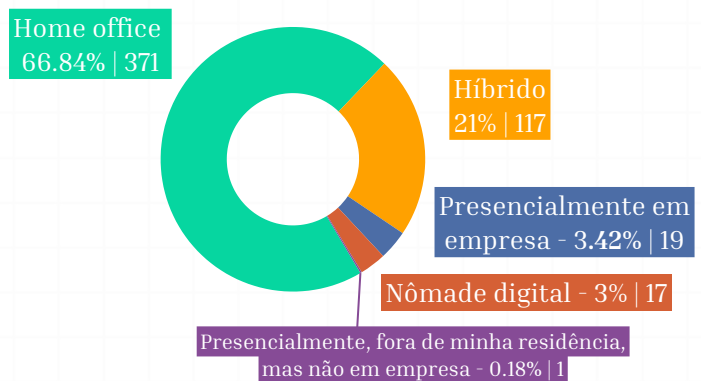
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

POSSUI PARENTES DE ATÉ SEGUNDO GRAU QUE ATUAM NA ÁREA AUDIOVISUAL?



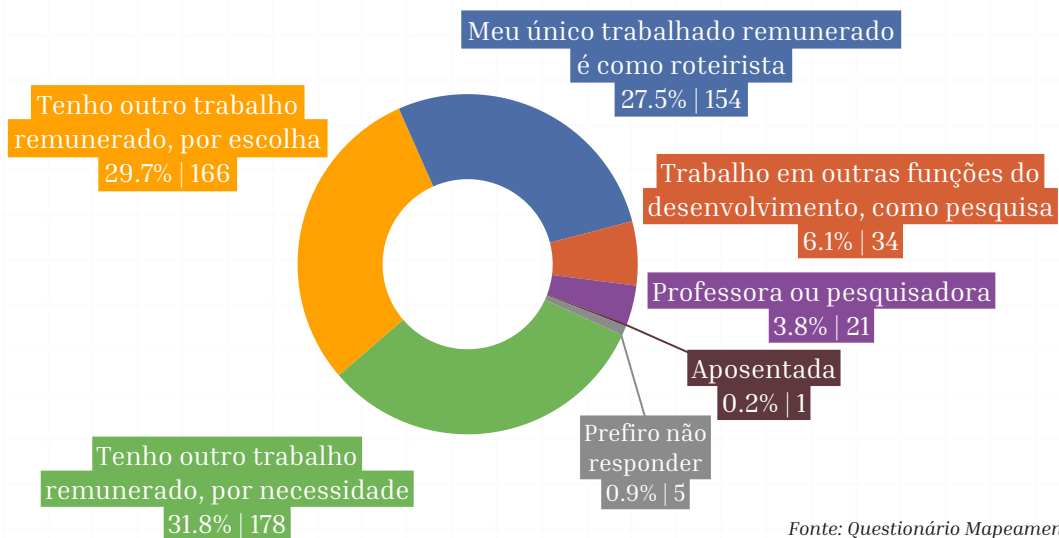
Fonte: Base Completa

SE VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO COMO ROTEIRISTA, QUAL É O SEU MODO DE TRABALHO ATUALMENTE?



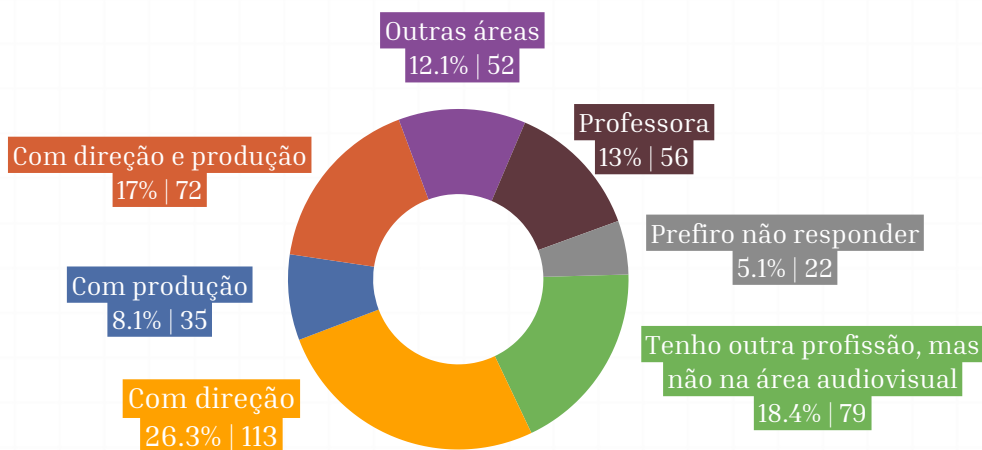
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO



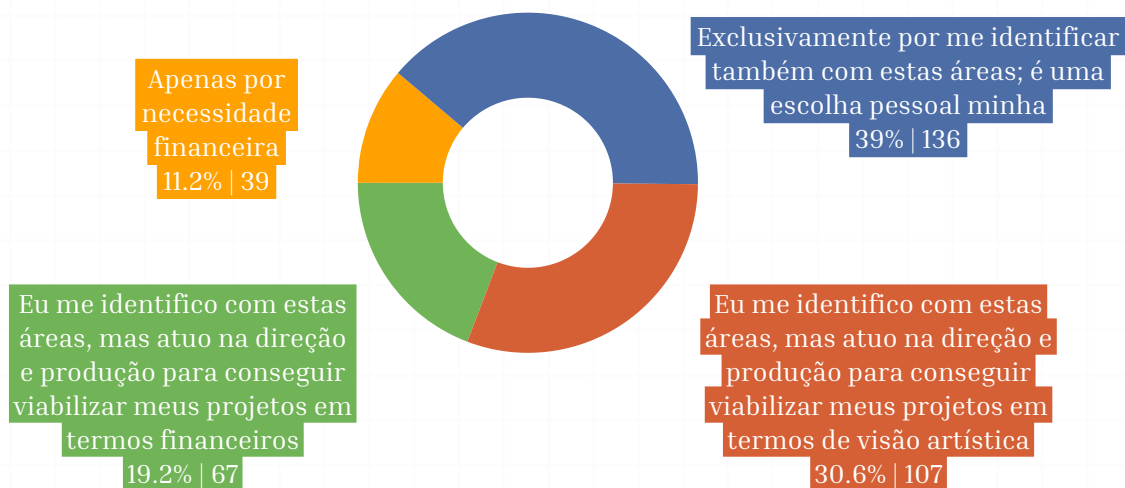
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

CASO EXERÇA OUTRA ATIVIDADE REMUNERADA, ESTA TAMBÉM É NA ÁREA AUDIOVISUAL?



Fonte: Questionário Mapeamento 2024

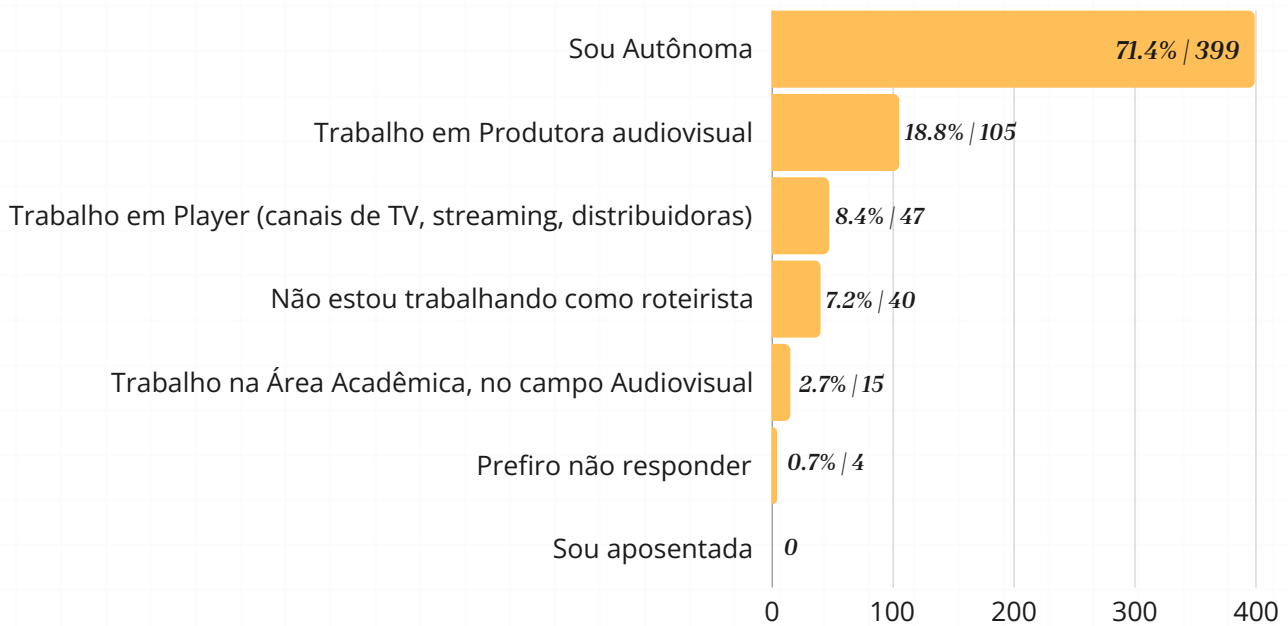
SE VOCÊ ATUA NA DIREÇÃO E/OU PRODUÇÃO, QUAL O MOTIVO?



Fonte: Questionário Mapeamento 2024

ATUALMENTE, QUAL OPÇÃO MELHOR DESCREVE A SUA SITUAÇÃO DE TRABALHO?

Permitido selecionar mais de uma opção



Fonte: Questionário Mapeamento 2024

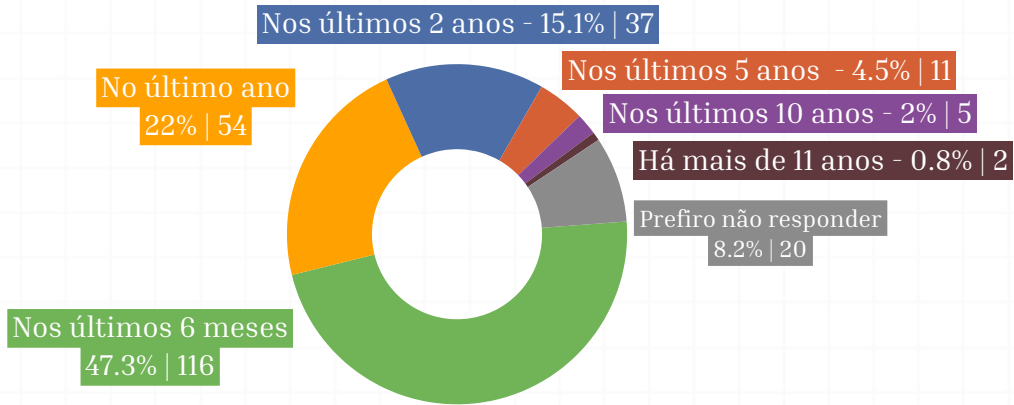
SOBRE O SEU TRABALHO E GERAÇÃO DE RENDA, QUAL(IS) OPÇÃO(ÕES) MAIS SE APROXIMAM DA SUA REALIDADE, CONSIDERANDO OS ÚLTIMOS DOIS ANOS?

Permitido selecionar mais de uma opção



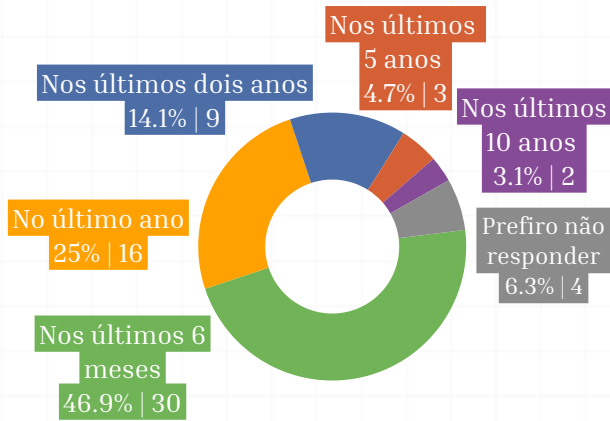
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

CASO NÃO TRABALHE ATUALMENTE COMO ROTEIRISTA, QUANDO FOI SEU ÚLTIMO TRABALHO?



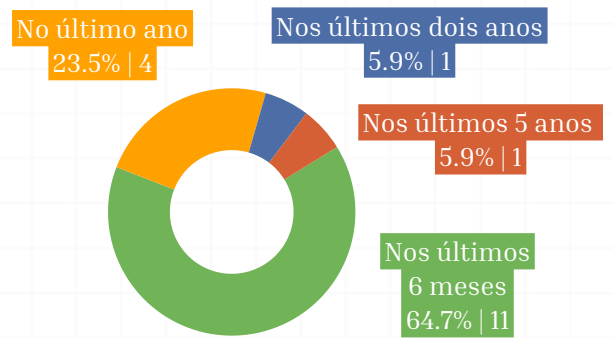
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

BRASIL EXCETO RJ E SP



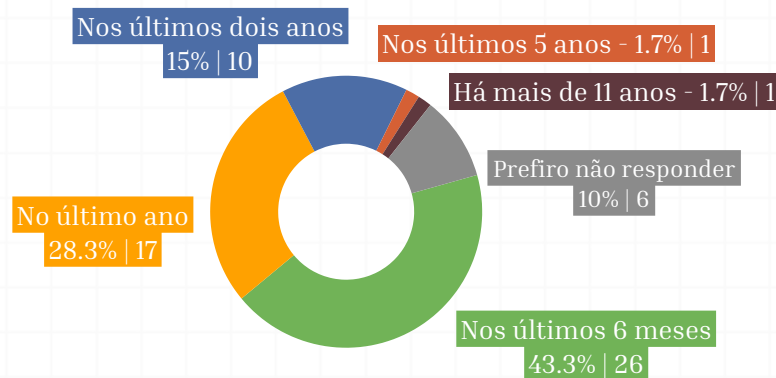
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

PESSOAS TRANS



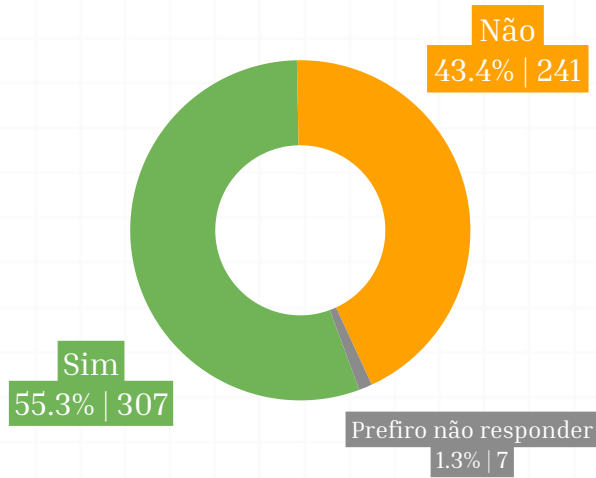
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

PESSOAS PRETAS, PARDAS, INDÍGENAS E AMARELAS



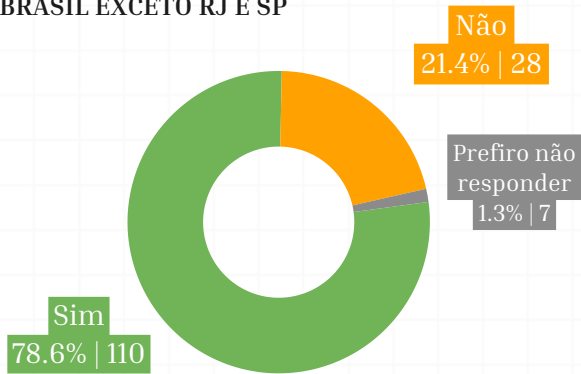
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, VOCÊ PARTICIPOU COMO ROTEIRISTA DE PROJETOS CONTEMPLADOS EM EDITAIS PÚBLICOS?



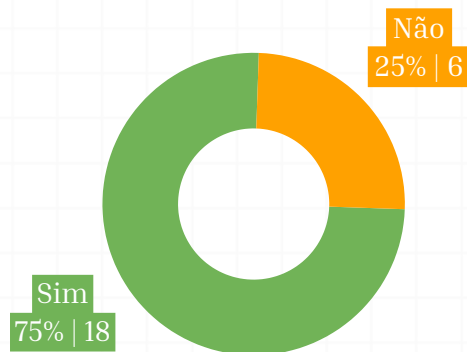
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

BRASIL EXCETO RJ E SP



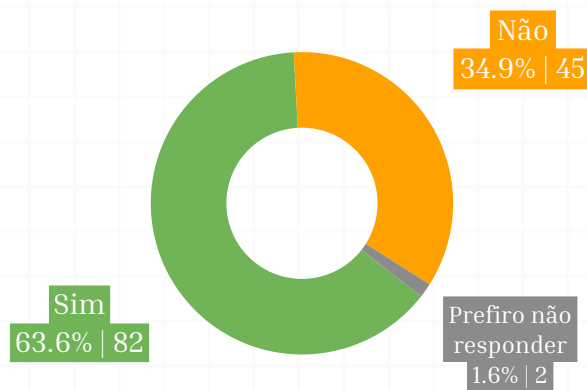
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

PESSOAS TRANS



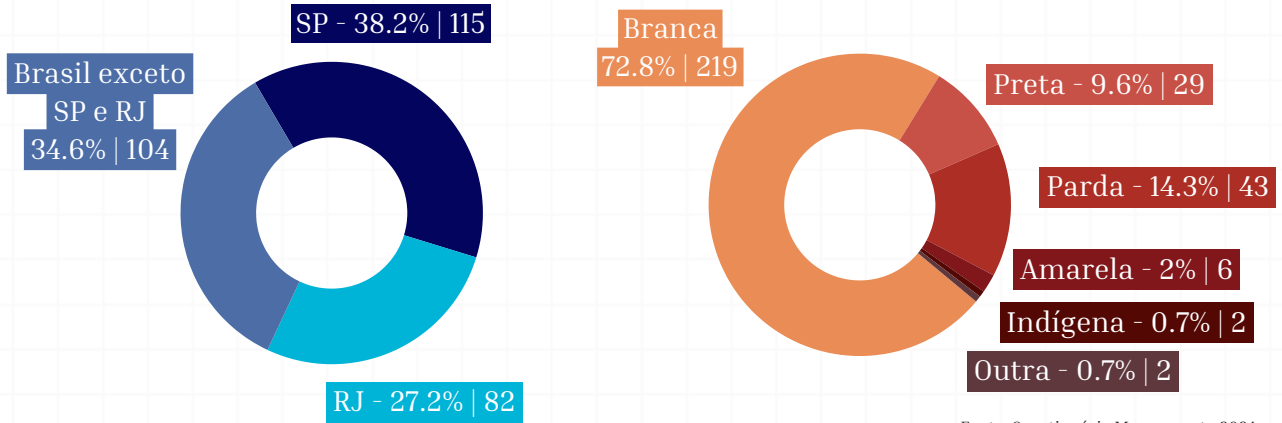
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

PESSOAS PRETAS, PARDAS, INDÍGENAS E AMARELAS



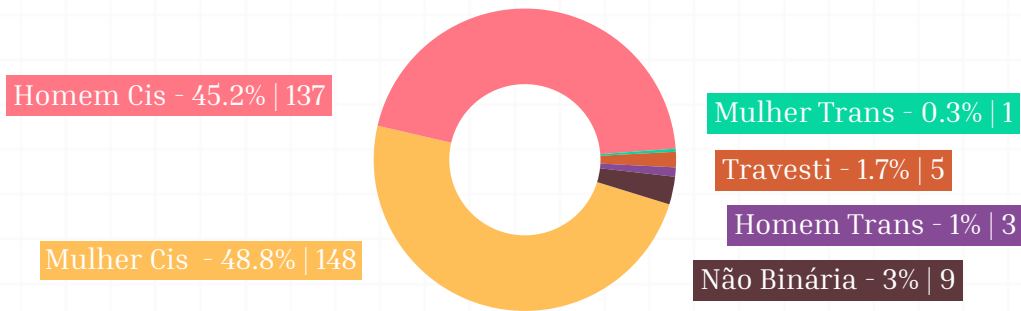
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

DAS PESSOAS CONTEMPLADAS EM EDITAIS PÚBLICOS...



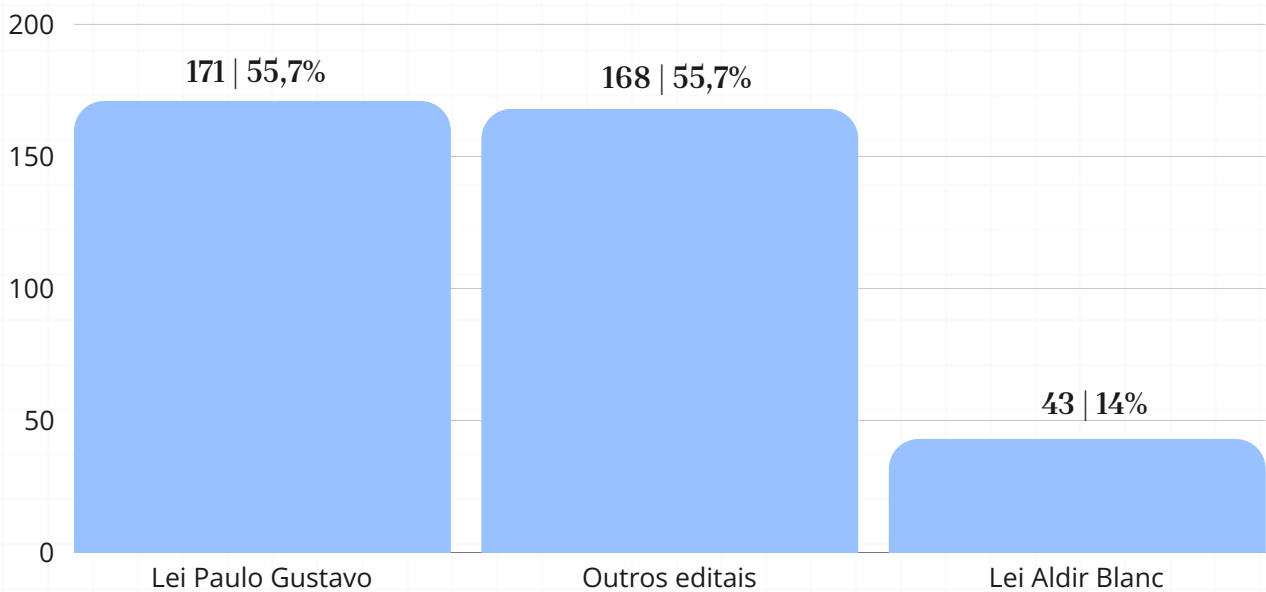
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

Fonte: Questionário Mapeamento 2024



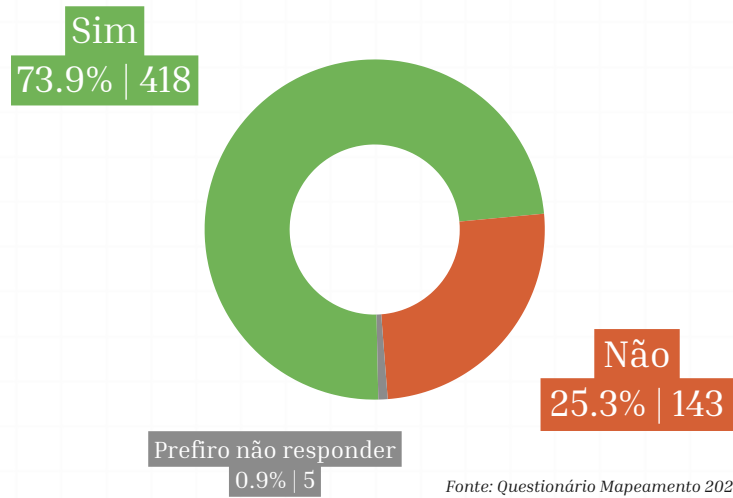
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

DAS QUE FORAM CONTEMPLADAS, OS EDITAIS FORAM:

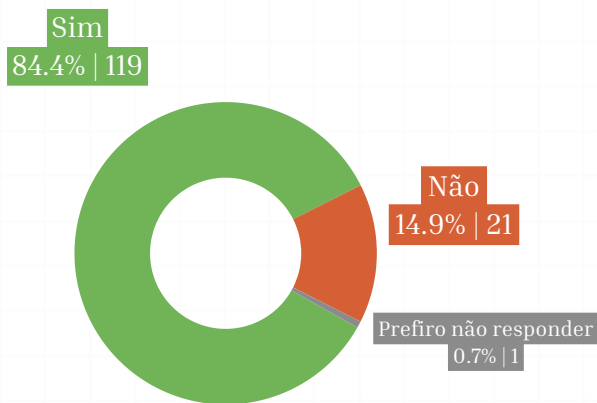


Fonte: Questionário Mapeamento 2024

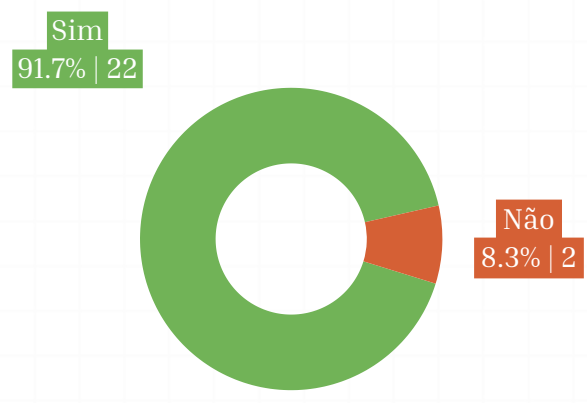
VOCÊ JÁ TEVE UM PROJETO PESSOAL FILMADO?



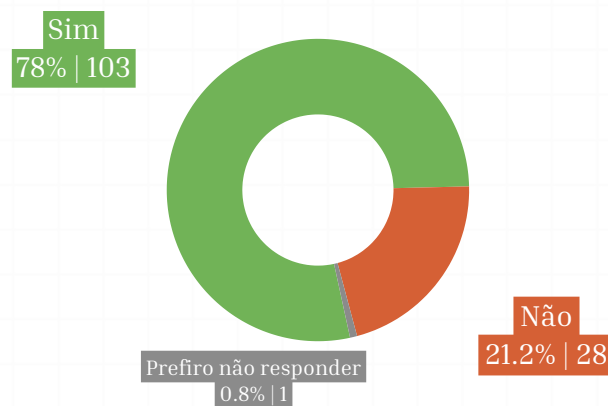
BRASIL EXCETO RJ E SP



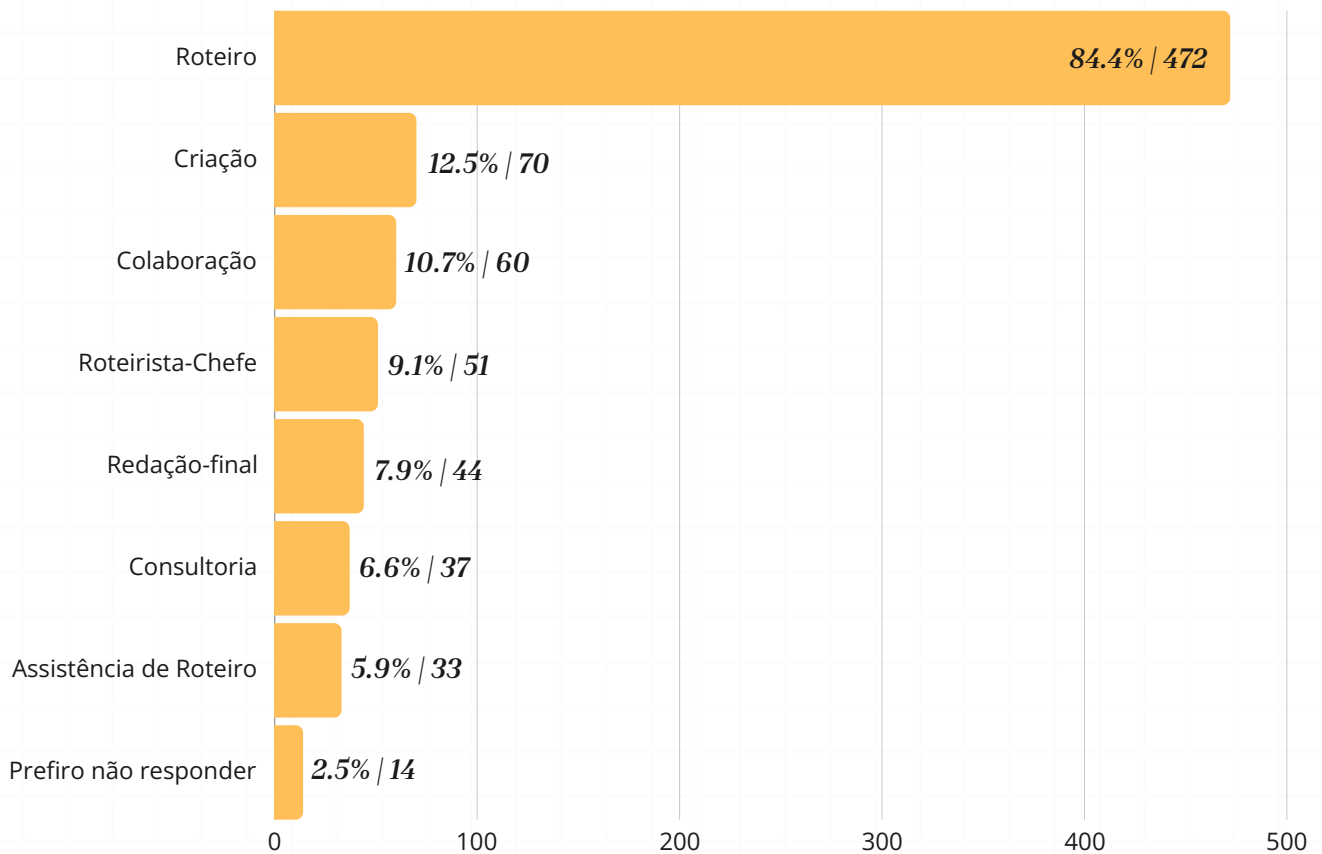
PESSOAS TRANS



PESSOAS PRETAS, PARDAS, INDÍGENAS E AMARELAS

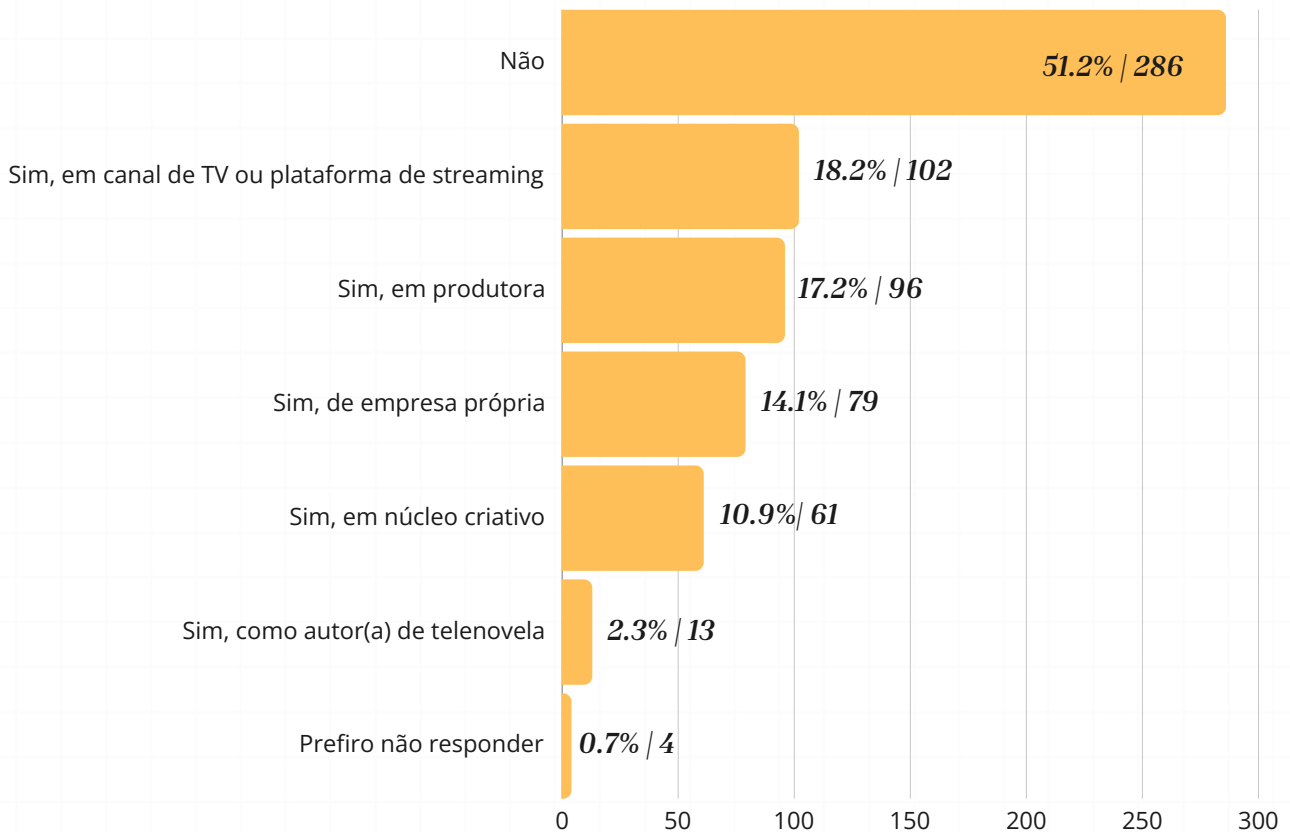


NOS SEUS ÚLTIMOS 3 TRABALHOS COMO ROTEIRISTA, COMO VOCÊ FOI CREDITADA?



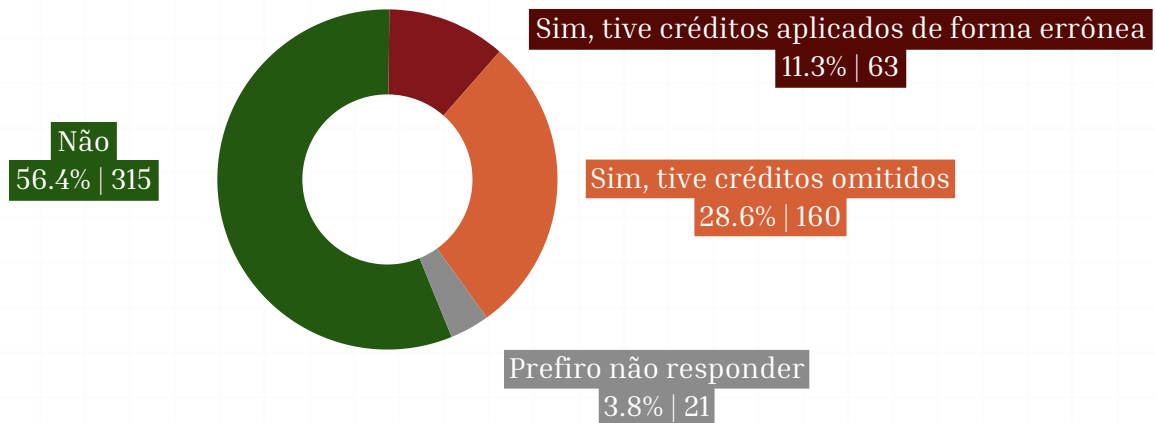
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

VOCÊ JÁ FOI ROTEIRISTA-CHEFE EM UMA SALA DE ROTEIRO?



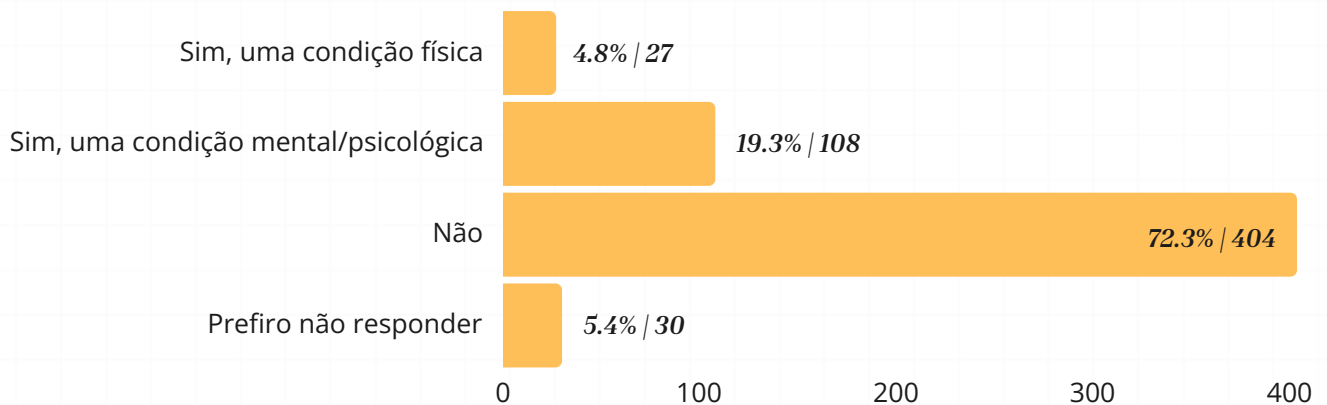
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

VOCÊ JÁ TEVE SEUS CRÉDITOS COMO AUTOR(A) OMITIDOS OU APLICADOS DE FORMA ERRÔNEA OU INJUSTA DE ALGUMA FORMA, O QUE INCLUI A INSERÇÃO DE NOMES DE NÃO ROTEIRISTAS COMO AUTORES DA OBRA?



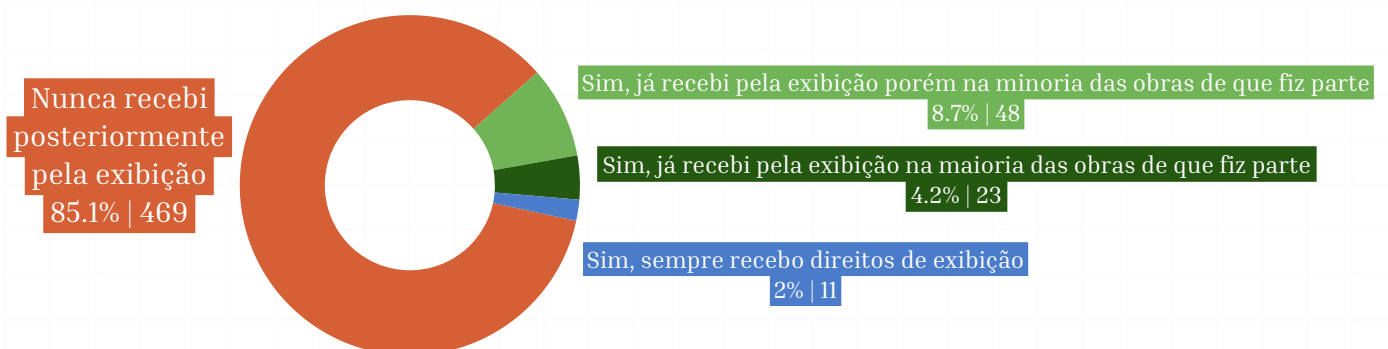
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

VOCÊ JÁ FOI DIAGNOSTICADA COM ALGUMA CONDIÇÃO DE SAÚDE VINCULADA AO TRABALHO?



Fonte: Questionário Mapeamento 2024

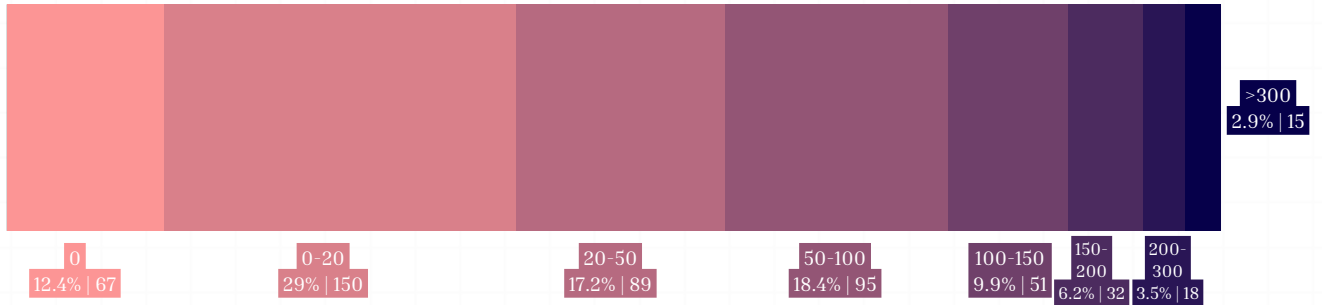
ENTRE OS VALORES RECEBIDOS COMO ROTEIRISTA, VOCÊ FOI REMUNERADO PELO TRABALHO DE DESENVOLVIMENTO OU POSTERIORMENTE RECEBEU TAMBÉM PELA EXIBIÇÃO?



Fonte: Questionário Mapeamento 2024

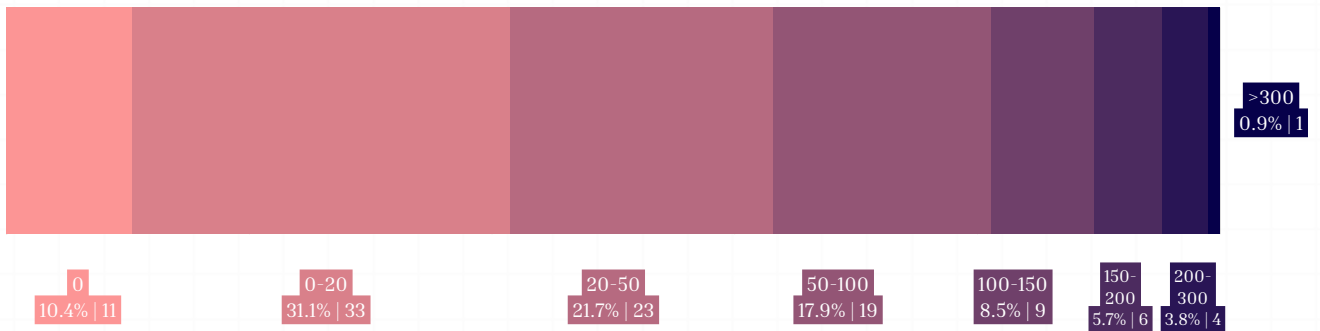
CONSIDERANDO OS ÚLTIMOS 12 MESES, QUAL FOI SEU FATURAMENTO COM TRABALHOS DE ROTEIRO?

Em R\$1000,00.



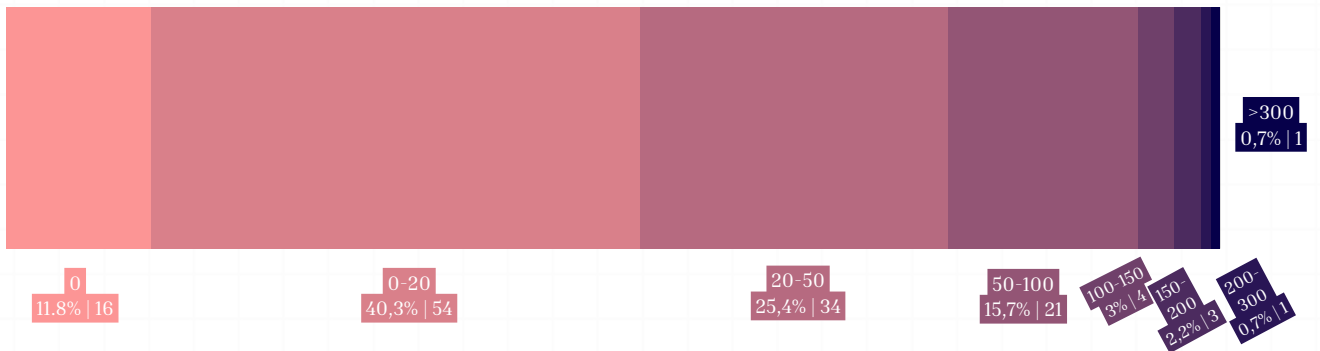
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

PESSOAS PARDAS E NEGRAS



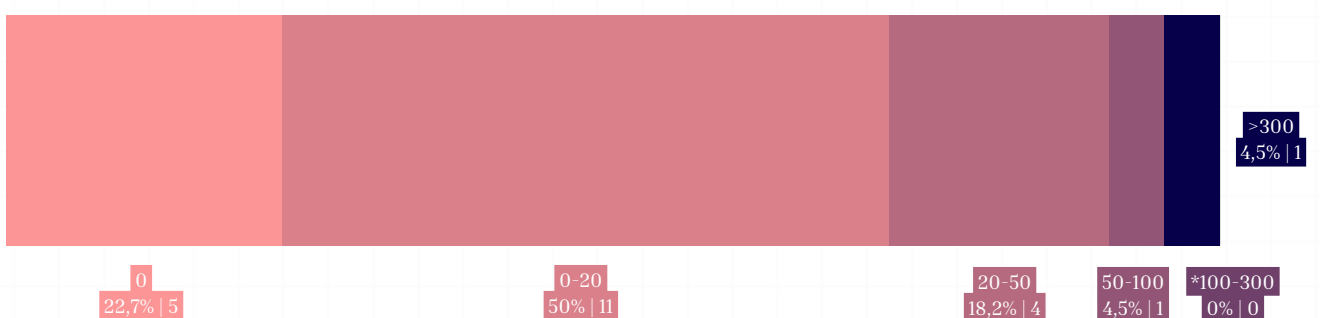
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

BRASIL EXCETO RJ E SP



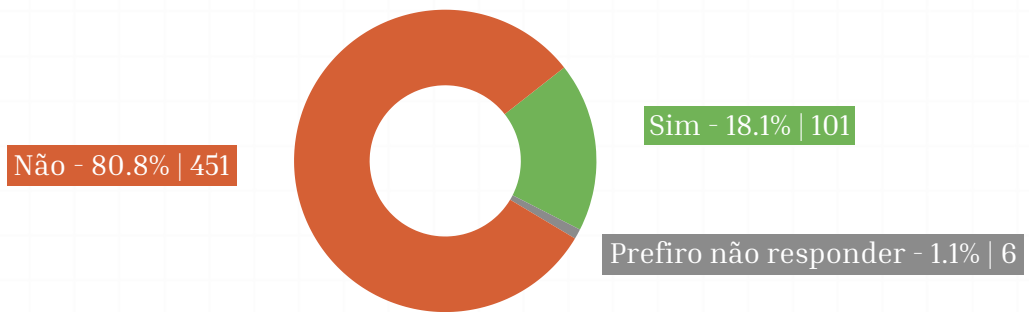
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

PESSOAS TRANS



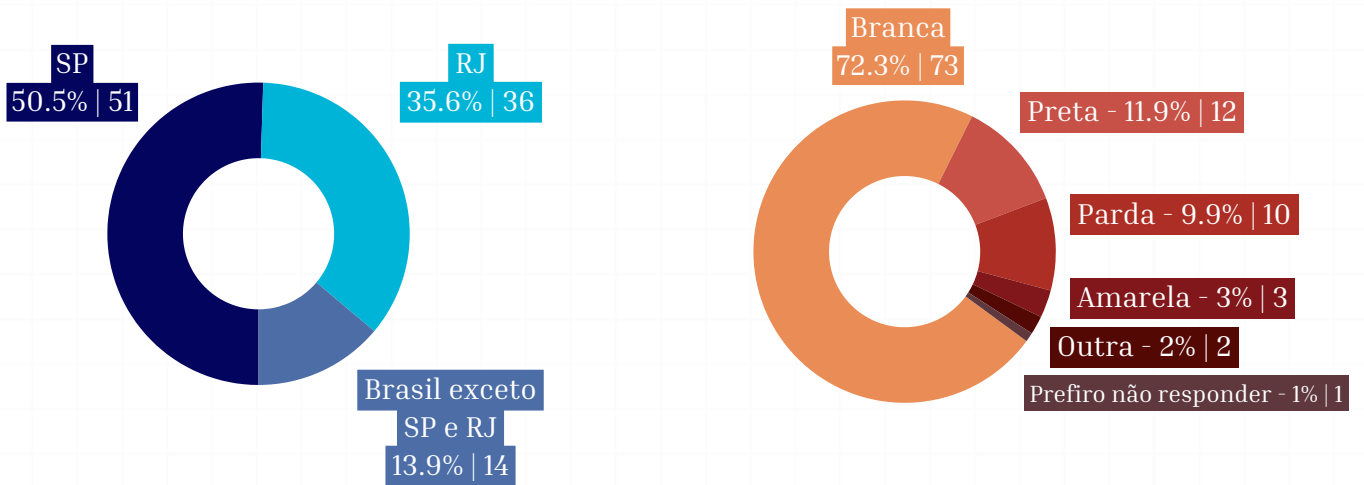
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

COMO ROTEIRISTA, VOCÊ ESTÁ DENTRO DO PORTFÓLIO DE UMA AGÊNCIA DE PROFISSIONAIS, OU SEJA, É UMA ROTEIRISTA AGENCIADA?

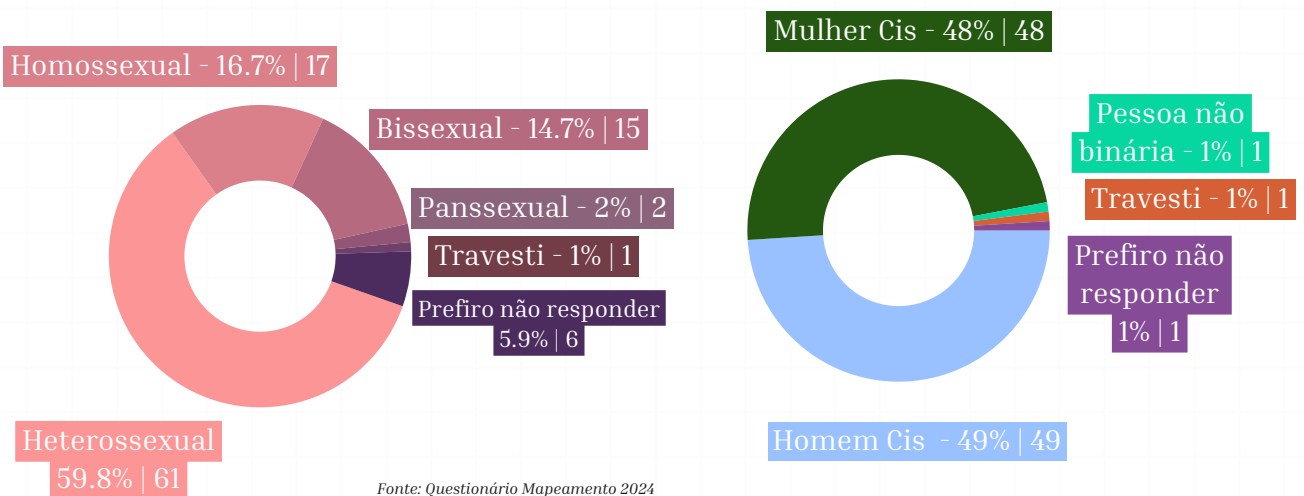


Fonte: Questionário Mapeamento 2024

DAS PESSOAS AGENCIADAS...



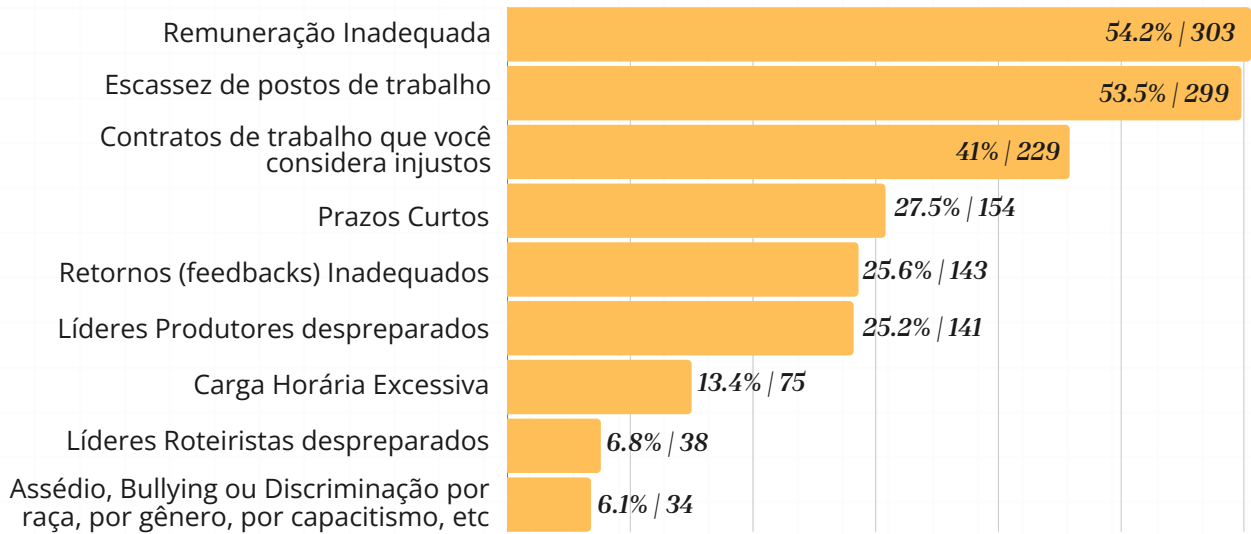
Fonte: Questionário Mapeamento 2024



Fonte: Questionário Mapeamento 2024

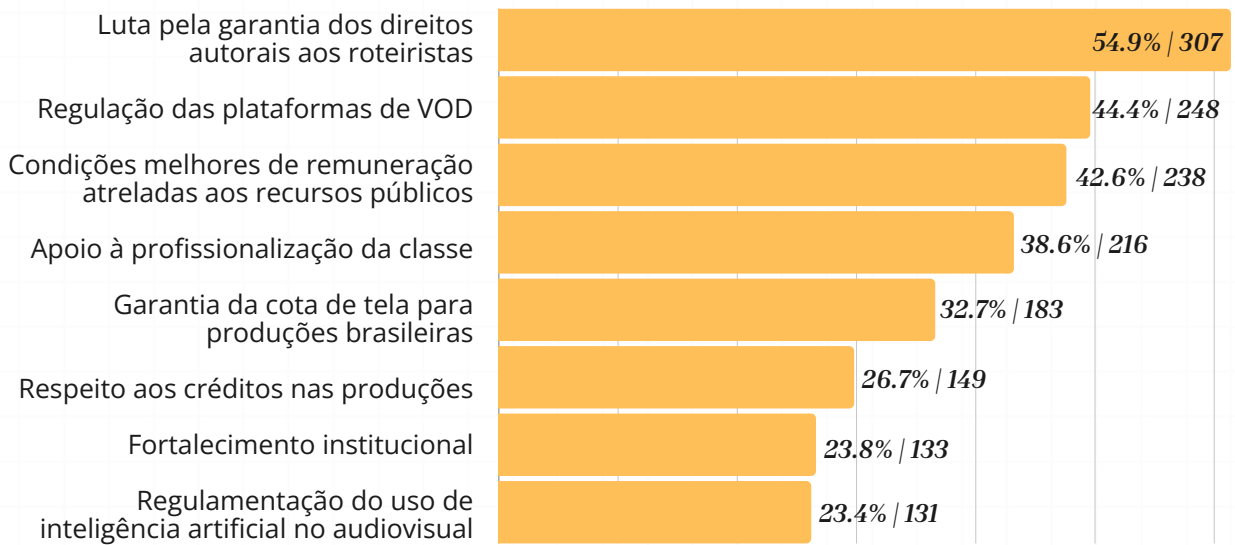
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

MARQUE AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO DIA A DIA NO TRABALHO (ESCOLHA ATÉ 3 ALTERNATIVAS)



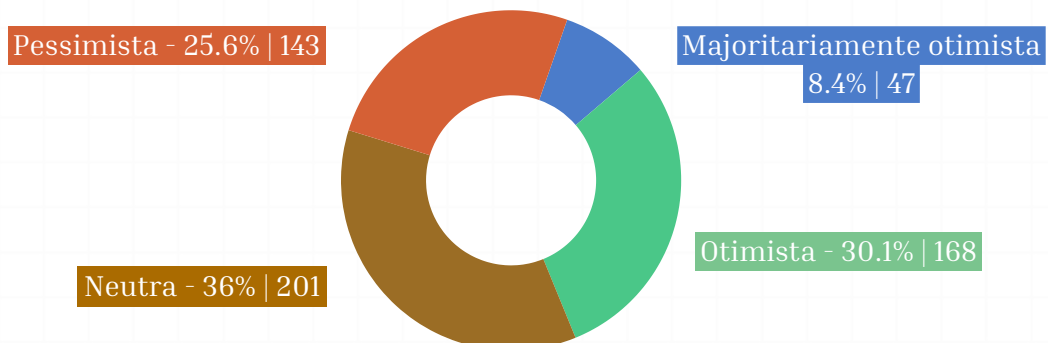
Fonte: Questionário Mapeamento 2024

QUAIS QUESTÕES VOCÊ CONSIDERA QUE DEVERIAM SER AS PAUTAS PRIORITÁRIAS DA ABRA? (ESCOLHA 3)



Fonte: Questionário Mapeamento 2024

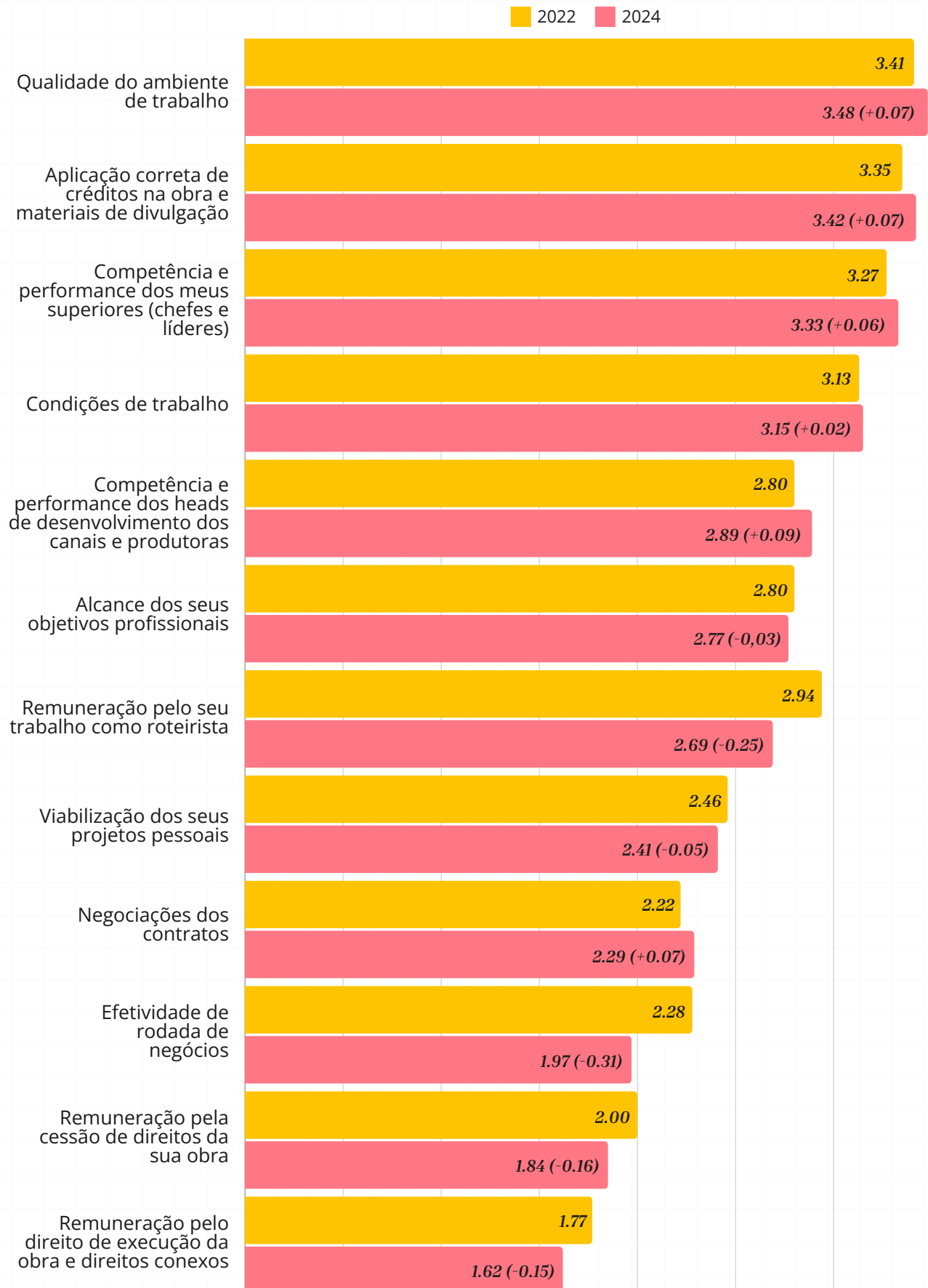
PARA OS PRÓXIMOS 12 MESES, QUAL É A SUA PERSPECTIVA SOBRE O MERCADO AUDIOVISUAL?



Fonte: Questionário Mapeamento 2024

CONSIDERANDO A SUA REALIDADE PROFISSIONAL, DÊ NOTAS DE 1 A 5 AOS SEGUINTE ITENS

Média dos resultados



Fonte: Questionário Mapeamento 2024

MERCADO DE TRABALHO | CONSIDERAÇÕES

A seção mais extensa do Mapeamento, e também uma das mais importantes e delicadas para o trabalho da Associação, revela mais uma vez a roteirista média no Brasil - muita vezes reforçando, através de dados, percepções empíricas da classe.

Novamente, ecoando o Mapeamento de 2022, a pesquisa aponta que a maioria das associadas trabalham de 5 a 15 anos com roteiro, não tem parentes na área audiovisual, trabalham de casa, são autônomas, e realizam outros trabalhos para além do desenvolvimento de roteiro.

A comparação com dois anos atrás também aponta agravamentos de situações que já eram críticas. Associadas que trabalham exclusivamente com roteiro caíram de 35.2% para 27.5%, e entre aquelas que tinham outro trabalho remunerado por escolha, os números despencaram de 41.4% para 29.7% - enquanto as que tem outro trabalho remunerado por necessidade subiu de 24.5% para 31.8%. Em outras palavras, parece seguro afirmar que nos últimos 24 meses, se tornou ainda mais difícil conseguir sobreviver exclusivamente com o trabalho de roteirista no Brasil.

A queda de roteiristas CLT contribuiu para esse cenário grave. De 10.5% em 2022, essa forma de contratação caiu para 5.5% em 2024 - um percentual que já era baixo e piorou ainda mais. Até mesmo as roteiristas fixas, mas pejetizadas, observaram uma queda de 13.1% para 8.8%, confirmando a escassez de trabalhos regulares no mercado.

Do ponto de vista de financiamento público, o Mapeamento 2024 também levantou dados inéditos sobre editais. Mais da metade das associadas participou de projetos contemplados por editais - número que sobe tanto nos recortes para pessoas pretas, pardas, indígenas e amarelas, trans, e fora do eixo Rio-SP, um sinal claro de que as políticas de inclusão tem, no mínimo, atingido o público desejado. É importante pontuar que, ainda assim, a grande maioria das pessoas contempladas foram pessoas brancas, cis e moradoras do Rio ou São Paulo.

A respeito de créditos equivocados ou ausentes, a pesquisa aponta que praticamente não houve melhoria nos últimos dois anos, e praticamente 40% das roteiristas já passaram por situações de creditação errônea ou simplesmente omitida. E uma nova pergunta indica outro número relevante: 85% das roteiristas nunca recebeu posteriormente pela exibição de suas obras - um dado pouco surpreendente, mas ainda assim alarmante.

Outro dado inédito trazido pelo Mapeamento 2024 é o faturamento dos últimos 12 meses reportada pelas associadas. É extremamente preocupante o fato de que mais de 40% das associadas não teve nenhum ou pouco mais de um salário mínimo de faturamento com roteiro - situação que se agrava em recortes de pessoas fora do eixo, onde esse número sobe para mais da metade, e pessoas trans, onde ele se torna quase 73%.



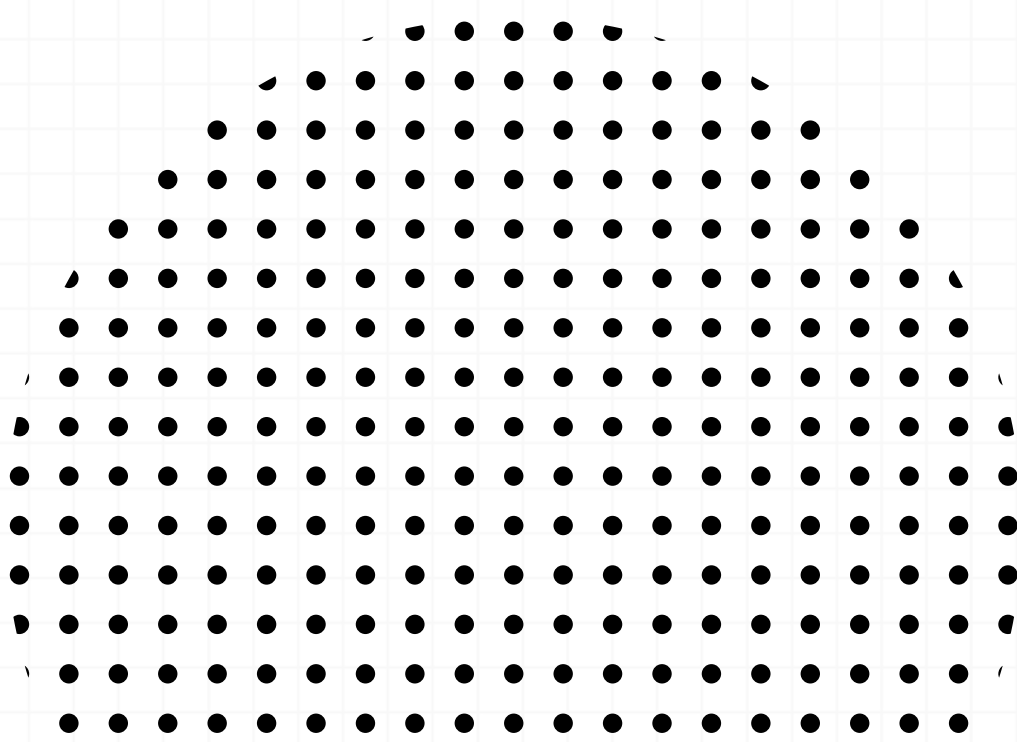
A pesquisa também mapeou as principais dificuldades enfrentadas no dia a dia do trabalho de roteirista, e, mais uma vez reforçando percepções empíricas, as maiores queixas são de remuneração inadequada, escassez de postos de trabalho ou contratos considerados injustos.

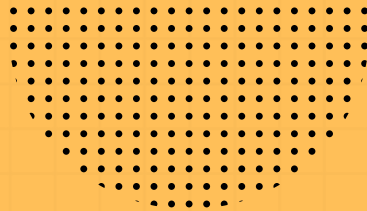
Complementando esse posicionamento das associadas, o Mapeamento informa também as demandas de pautas prioritárias para a ABRA, nas quais se destacam por exemplo a luta pela garantia de direitos autorais, regulação das plataformas de VOD, melhores condições de remuneração atreladas a recursos públicos.

Apesar do quadro crítico, uma parcela considerável das associadas tem uma perspectiva mais otimista do que pessimista em relação ao mercado nos próximos 12 meses - apesar de ser uma divisão bastante equilibrada entre pessoas pessimistas, neutras e otimistas.

Por fim, em comparação com 2022, boa parte dos aspectos aos quais as associadas deram notas permaneceram parecidos, ou com variações marginais. As maiores variações - consistente com os achados das perguntas anteriores - são nas quedas das notas para todas as remunerações mapeadas: pelo trabalho de roteirista, pela cessão de direitos da obra e pelos direitos de exibição da obra e direitos conexos.

A seção de Mercado de Trabalho do Mapeamento 2024 comprova, portanto, a dificuldade de subsistência das roteiristas em 2024, e a piora das condições quando comparada a 2022. No entanto, com esses dados em mãos, e pela primeira vez tendo a possibilidade de criar uma linha do tempo e comparações entre dois mapeamentos, a ABRA ganha ainda mais recursos para negociações e pleitos tanto com o mercado quanto com o poder público.





CONCLUSÃO E ENCAMINHAMENTOS

Realizar a segunda edição do Mapeamento foi uma experiência de melhoria de processos, de entender quais foram as forças e oportunidades que surgiram após a edição de 2022, e também de criação de um novo modelo de comparação para as futuras edições. Um diagnóstico factual e baseado em evidências é uma ferramenta imprescindível para o trabalho de uma associação como a ABRA, tanto do ponto de vista de guiar as próximas ações internas quanto de pautar discussões para o mercado e o público em geral.

Assim, a partir de todo o levantamento que foi realizado, seguem algumas conclusões e apontamentos para os próximos passos da ABRA.

naturalidade e migração

O Mapeamento revela uma grande concentração de pessoas naturais do RJ e SP na ABRA, assim como uma acentuada migração de pessoas de outras regiões para esse eixo - padrão que já ocorria em 2022. Ao mesmo tempo, evidencia um movimento de melhora e descentralização das associadas.

sub-representação de faixas etárias

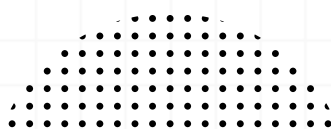
A ABRA é composta por poucas associadas na faixa dos 55 a 64 e, especialmente, acima dos 65 anos. Esse número pode ser, em parte, um reflexo do tamanho reduzido da indústria audiovisual ao longo dos anos 80 e 90, assim como pelo histórico da ABRA, fruto da fusão de duas outras associações - e cujo engajamento das associadas foi em boa parte perdido nessa transferência. No entanto, a porção mais velha da classe de roteiristas tem um extremo valor para a ABRA e para as associadas - e foi um dos apontamentos que menos evoluiu desde 2022.

predominância branca

Ainda é lastimável a sub-representação de pessoas negras, pardas, indígenas e amarelas na associação, tal qual foi diagnosticado em 2022. No entanto, se no Mapeamento anterior havia uma reclamação justa e específica da ausência de pessoas indígenas da ABRA, a pesquisa atual revelou que existe um movimento positivo nesse sentido - mesmo que ainda tímido e insuficiente. O mesmo é verdadeiro para os outros recortes de cor e raça; houve um aumento de pessoas pretas, pardas e amarelas na composição proporcional da associação, mas muito aquém do que seria ideal para uma representação e acolhimento necessários em uma instituição do porte da ABRA.

gênero e identidade de gênero

A presença de pessoas trans na ABRA seguem esse mesmo padrão; houve um aumento relevante, embora longe do ideal, dessas associadas dentro da composição da ABRA. Dessa forma, pode-se dizer que iniciativas para facilitar a associação dessas pessoas, como o desconto de semestralidade, tem também surgido efeito, mas precisam ser intensificados.



sub-representação de pessoas com deficiência

Talvez um dos destaques positivos do Mapeamento 2024 seja o aumento em mais de 600% da presença de roteiristas PCD dentro da associação. No entanto, sabemos que apenas a presença dessas pessoas não é suficiente para uma inclusão verdadeira, e a ABRA ainda está dando os passos iniciais no trabalho de inclusão e acessibilidade real dentro de um contexto de deficiências. No entanto, a criação de um Comitê e o fortalecimento desse grupo dentro da associação é, com certeza, um passo na direção correta.

lgbtqiapn+

A pauta LGBTQIAPN+ como um todo possui um lugar diferenciado dentro das questões identitárias da ABRA, no sentido de que ela é a única minoria que, numericamente, está representada de maneira muito significativa na associação. No entanto, a mera presença dessas associadas não significa de forma nenhuma que a luta pelos direitos, pela inclusão, e pelo combate à homofobia está terminada - pelo contrário, a ABRA deve se valer da forte presença dessas associadas para encabeçar cada vez mais as pautas LGBTQIAPN+ dentro do mercado de roteiro e do audiovisual como um todo.

políticas de identidade

É interessante analisar as questões de identidade na ABRA seja em conjunto, seja separadamente. De maneira geral, temos um padrão claramente estabelecido, que se repete nas questões de identidade de gênero, PCD, cor e raça, naturalidade e residência: a ABRA está avançando na representatividade dessas minorias históricas e políticas, mas em um ritmo mais lento do que seria desejado. As exceções a esse padrão são a questão das faixas etárias 55+, que seguem estacionadas desde 2022, e a questão LGBTQIAPN+, que ocupa um lugar bem mais próximo do ideal em termos de representação e número de associadas.

Portanto, para todos esses recortes, é importante diagnosticar quais foram as políticas implementadas que tiveram êxito - isenção e desconto de semestralidade, criação de Comitês e GTs, busca ativa por associadas, presença em eventos, etc. -, como elas poderiam ser reforçadas, quais foram suas fragilidades, e quais podem ser novas políticas e ações da ABRA para melhorar esse cenário.

É importante ponderar também que não basta a ABRA atrair essas novas associadas, mas também fomentar um ambiente associativo onde elas se sintam acolhidas e ouvidas, que suas opiniões e ações importem, e que a associação como um todo possa fortalecer cada dia mais a luta desses grupos.

precarização e remuneração

Com certeza um dos diagnósticos mais graves que podem ser tirados a partir do Mapeamento 2024 é a trajetória de precarização das roteiristas. A partir de diversos ângulos - seja remuneração por trabalho, por cessão de direitos, por exibição, por contratos CLT, por dificuldades reportadas diretamente -, o cenário de piora contínua ao longo dos dois últimos anos é inegável.

Essa percepção já é bastante consolidada dentro dos diálogos e da vivência empírica das associadas da ABRA, mas a coleta desses dados nos permite mensurar de maneira mais precisa a degradação do cenário audiovisual. Esses números também podem ser usados para repercutir na mídia, na interlocução com o poder público e até mesmo diretamente com contratantes.

editais e poder público

Se o Mapeamento 2022 já trazia o cenário do ponto de vista de mercado, o Mapeamento 2024 analisou pela primeira vez o panorama dos editais públicos. É interessante notar que mais da metade das associadas usufruiu desses recursos nos últimos dois anos, e que o recorte de populações historicamente oprimidas aponta para uma porcentagem ainda maior dessas pessoas tendo oportunidade de desfrutar dessas verbas.

No entanto, é preciso notar que uma das maiores demandas das associadas para a ABRA é justamente a melhor remuneração desses editais. Ou seja, apesar desses recursos chegarem a uma parcela significativa das roteiristas, eles não atendem às demandas das associadas. Nesse sentido, a ABRA seguirá lutando não só por editais específicos de desenvolvimento, mas também para que os valores distribuídos aos projetos contemplados sejam mais coerente com o real valor do nosso trabalho.

contratos, créditos e direitos autorais

O Mapeamento também deixa claro uma demanda por melhores contratos, por uma política de creditação mais justa e razoável, e pelo respeito aos direitos autorais. Sendo essa uma pauta histórica e prioritária da ABRA, não é surpresa que a pesquisa indica que há um enorme abismo entre a realidade de créditos e contratos hoje e o que ela deveria ser - por parâmetros tanto éticos quanto legais.

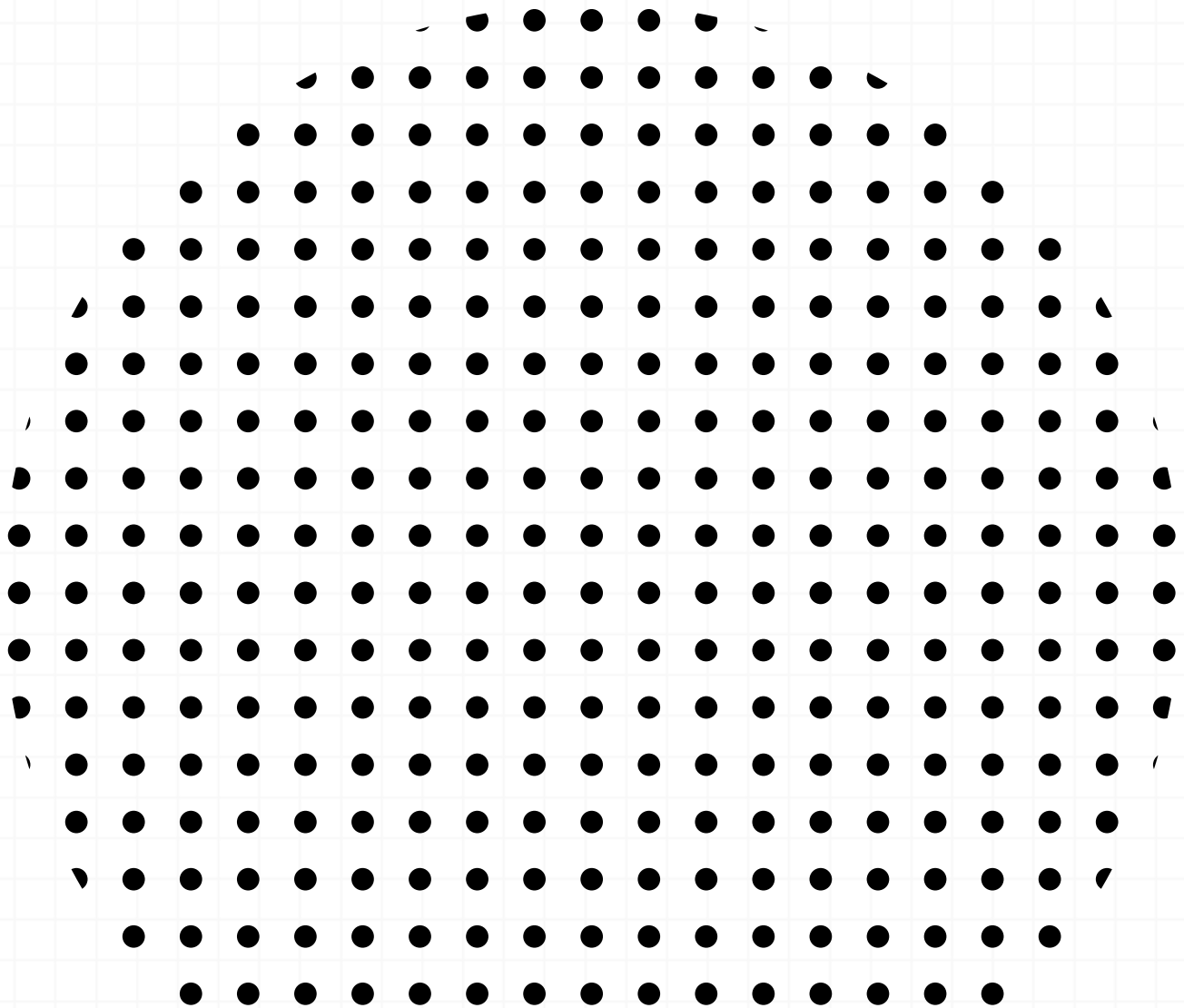
Esse tipo de percepção foi um dos elementos mais críticos no planejamento da ABRA e um dos fatores que mais pesou na decisão da criação de um Departamento Jurídico da associação, que está em processo de desenvolvimento e com implementação prevista para 2025. Através desse tipo de estrutura institucional mais robusta, a ABRA terá mais recursos e oportunidades para combater contratos abusivos, fazer valer as creditações combinadas e justas, e defender de forma ainda mais expressiva os direitos autorais das roteiristas.

próximos passos

Os Mapeamentos da ABRA se prestam a ser uma ferramenta de diagnóstico interna para a associação, mas também de denúncia e mobilização. Dados específicos e demandas baseadas em evidências possuem um enorme peso nos momentos de negociação com o poder público e outras instituições, e também nas oportunidades de veiculação de práticas abusivas ou incoerentes na imprensa ou canais de comunicação de massa.

De maneira geral, os dados encontrados no Mapeamento 2024 refletem e consolidam as percepções da ABRA do movimento que ocorreu no último ciclo, e reforçam ainda mais a necessidade e a determinação para que sejam postas em prática as propostas do Departamento Jurídico e da Assessoria de Imprensa, e até mesmo do plano de saúde de ABRA ou do nosso Banco de Roteiristas, que já é uma realidade - e, é claro, da importância de que os Mapeamentos da ABRA continuem ocorrendo de forma periódica e engajada.

Munidos desses dados, nossa esperança é que não só a gestão da ABRA, mas também todas as associadas possam se mobilizar de maneira ainda mais assertiva e robusta, com informações precisas que serão ferramenta de diálogo, negociação, e, acima de tudo, de luta pelos nossos direitos.



FICHA TÉCNICA

pesquisa e viabilização

Vana Medeiros

textos

Guilherme Ruiz

revisão

Antonio Carneiro

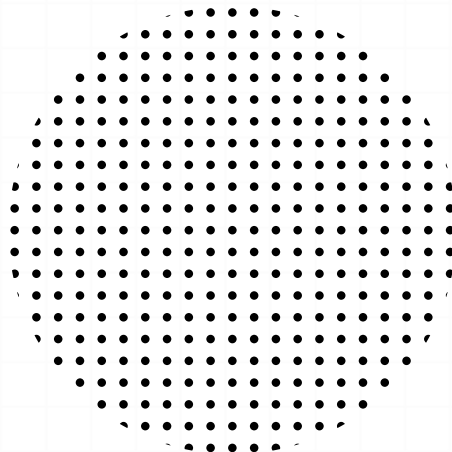
Paulo Marcelo do Vale

Valeria Motta

Thaís Olivier

design

Guilherme Ruiz



DIRETORIA 2024-2025

presidente

André Mielnik

vice-presidente

Thaís Olivier

diretora de comitês e gts

Inaê Luz

diretor de comunicação

Guilherme Ruiz

diretora de parcerias e eventos

Valeria Motta

diretor de relações institucionais

Paulo Marcelo do Vale

diretora de associadas

Vana Medeiros

diretor financeiro

Antonio Carneiro